Keeping her is the only option.



Muse

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY

FIONA DAVENPORT



Tradução: Brynne

Revisão: Violet

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's

Abril 2019

Muse

ALEXA RILEY AND FIONA DAVENPORT

Shelby Walsh está lutando para sobreviver. Ela passa seus dias fazendo telegramas cantados para ganhar dinheiro extra, mas ela nunca esperou ser enviada para se apresentar para o compositor mais famoso do mundo. E definitivamente não em uma roupa de deusa grega. Como ela deve manter o controle quando cada parte dela está gritando para ele tomá-la?

Theo Hayes é um recluso. Ele só quer ser deixado sozinho para trabalhar em sua próxima grande trilha sonora. Ele é ainda mais ranzinza do que o normal porque está em um beco sem saída. Mas quando seu irmão lhe envia um telegrama cantado de inspiração, ele encontra sua musa e planeja nunca deixá-la ir. Mantê-la para si mesmo é a única opção.

Aviso: Fizemos uma parceria com Fiona Davenport para lhe dar uma sinfonia épica para suas coisas de garota. O que é melhor do que duas autoras trabalhando para você? Que tal quatro? Se você quer amor instantâneo com toda a segurança de um felizes para sempre, então pule na cama conosco. Há espaço para mais!

Capítulo Um



Theo

Eu quero bater minha cabeça contra uma parede na esperança de que isso desmorone a barreira que parece estar cercando meu cérebro. Os instrumentos do meu estúdio estão rindo de mim, e o relógio de prazo na prateleira acima do meu equipamento está me julgando silenciosamente.

"Foda-se!" Eu grito enquanto empurro minha cadeira para trás e me levanto, passando minhas mãos pelo meu cabelo escuro indisciplinado. Um corte de cabelo está na minha lista de coisas para fazer quando eu terminar a trilha do mais novo filme projetado para explodir as bilheterias. Essa lista continua a ficar cada vez mais longa, porque pela primeira vez, estou verdadeiramente em perigo de não cumprir um prazo. Estou preso e não tenho ideia do por quê.

Entre cinema, televisão e teatro, escrevi quase sessenta composições nos últimos vinte anos. Eu era uma criança prodígio e escrevi minha primeira trilha sonora de cinema aos quinze anos. Ganhei dois prêmios da Academia, três prêmios Emmy, um Globo de Ouro, seis prêmios Tony e dezoito prêmios Grammy. No entanto, aqui estou eu… incapaz de

arrancar uma melodia decente. Eu nunca tive um bloqueio mental como esse, e não tenho a menor ideia do que fazer sobre isso. Este poderia ser o fim da linha para mim. Eu acho que é paixão que está faltando. Não faço ideia de como me apaixonar por algo. Não há nada lá quando tento alcançá-lo.

Meu celular vibra na mesa, a tela se ilumina com uma foto do meu irmãozinho fazendo uma careta e o nome “Popular Estrela de Cinema”. Eu reviro meus olhos, mas um sorriso puxa meus lábios. Claramente, Austin mexeu no meu celular novamente na última vez que ele esteve aqui. Eu só posso imaginar que outros apelidos loucos ele deu para alguns dos meus contatos.

Austin é incrivelmente inteligente, mas seu verdadeiro talento está em seu carisma e senso de humor. Ele conseguiu seu primeiro papel como o companheiro de comédia em um programa de televisão aos sete anos de idade. Desde então, ele tem sido rotulado nesses papéis, mas isso nunca o incomodou. Ele não é desleixado no departamento de aparência, e imagino que os milhões que ele faz por filme e os vários prêmios de Melhor Ator Coadjuvante não atrapalham. Além disso, ele acha que atuar como sexy galã é chato, e o salva de ter que fazer histórias românticas com cenas de sexo que poderiam voltar para mordê-lo na bunda mais tarde. Essa é a outra coisa sobre Austin... ele é um romântico perdido e acredita em "a única". Eu acho que ele é louco. Eu preciso de um relacionamento na minha vida como se eu precisasse de um buraco na minha cabeça. Mas eu mantenho essa opinião para mim mesmo. Embora eu possa ser um canalha

cínico, como ele se refere a mim, eu nunca iria querer que Austin mudasse quem ele é.

Ele é provavelmente o único motivo de eu rir. Ou sair de casa. Eu admito livremente ser um viciado em trabalho. Eu me perco na minha música e uma vez que ouço na minha cabeça, eu não posso descansar até cair no papel. Além disso, eu odeio multidões, e é por isso que eu moro a uma hora da cidade em alguns acres. Eu gosto de estar sozinho.

Eu tiro a tela para responder e ele aparece com um sorriso de menino. "Como vai o bloqueio mental?", Pergunta ele em tom de saudação.

"Obrigado pela lembrança, idiota", eu suspiro no telefone. "E olá para você também."

Austin ri, mas depois seu rosto fica sóbrio um pouco. “Sério, porém, como você está? Alguma sorte com o novo projeto?”

Balanço a cabeça e gemo enquanto saio do meu estúdio e vou para minha casa. Eu converti uma garagem antiga e não conectada em meu espaço de trabalho quando comprei a terra porque ela ficava a apenas cinquenta metros da casa.

O sol da tarde bate nos meus ombros e eu tenho que apertar os olhos para ver Austin na tela. "Eu não consigo encontrar nenhuma inspiração", eu admito com um aceno de cabeça. Pela primeira vez na minha vida me sinto perdido. Ou talvez algo esteja faltando. O que é isso, eu não tenho nenhuma ideia ou eu iria buscá-la.

“E sair de sua casa e talvez ir a um encontro…? Você já considerou essa opção?” O tom de Austin é engraçado, mas sei que ele está apenas brincando.

"Não, *mãe*", eu respondo, sarcasmo pingando das palavras. "Eu não tenho tempo para a porcaria social. As pessoas me incomodam. E são uma distração. E eu tenho trabalho a fazer.” Chego à porta dos fundos e digito o código antes de entrar na minha cozinha. Austin bufa uma resposta ao meu comentário, mas eu o ignoro enquanto coloco o telefone no balcão e pego uma água na geladeira. Tudo isso é verdade. É por isso que eu vivo todo o caminho até aqui.

"Fazer-me olhar para o seu teto não vai me impedir de dar merda a você."

"Mais como irritante." Eu torço a tampa da garrafa e tomo uma profunda tragada antes de pegar o telefone e olhar para o meu irmão. “Por que eu preciso de uma mulher na minha vida? Eu tenho você.” Eu devolvo o resto da água e jogo a garrafa na minha lixeira.

"Eu não reclamo", Austin defende com indignação fingida. "Estar certo o tempo todo e ter certeza que você sabe que não é irritante." Seu sorriso reaparece, ainda maior do que antes.

Balançando a cabeça, eu ando em direção à ala leste da casa onde o quarto principal está localizado. “Sua cabeça está ficando grande demais para a minha tela, *Popular*. É melhor desligar antes de você quebrar meu telefone.“

"Ahh, mas as senhoras adoram todas as grandes coisas sobre mim."

É a minha vez bufar. Eu paro curto e olho para o meu irmão com uma sobrancelha levantada. “Como você sabe o que as mulheres adoram? Você namora tanto quanto eu,” eu lanço de volta para ele. Ele está sempre me empurrando sobre minha vida amorosa, mas ele também não tem uma.

Ele não morde a isca e só me dá outro sorriso. Mas há algo sobre isso que é diferente. É quase... astuto. E o brilho nos olhos dele começa a me preocupar. Austin pode ser impulsivo

“O que você precisa é de uma musa, irmão mais velho.”

“Eu vou ter certeza de solicitar uma da próxima vez eu tenho uma chamada de conferência com Zeus”, eu respondo secamente.

Austin ri, mas então esse sorriso misterioso retorna. “Não se preocupe, já tivemos uma conversa. Sua musa deve estar lá a qualquer hora. Ah, e eu estou te mandando um pouco de comida para você não se esquecer de comer.” A ligação é interrompida abruptamente antes que eu possa responder. *Que porra é essa?*

Eu debato em chama-lo de volta, mas decido que não me importo e jogo o telefone na minha cama antes de ir para o banheiro. Quem sabe o que ele está fazendo e eu sei que não seria capaz de tirár dele se ele estiver tramando algo. Meus músculos estão rígidos por passar tanto tempo no estúdio sem descanso, então começo a tomar banho e espero a água esquentar. Uma vez que o cômodo está cozinhando, eu me desfaço e passo sob o jato quente, gemendo ao sentir o calor no meu corpo dolorido.

Os comentários de Austin sobre uma musa peneiram minha mente. Sua piada chega mais perto de casa do que ele pensa. Ao longo dos anos, me inspirei na ideia de uma musa. Às vezes, eu poderia jurar que a senti pairando sobre meus dedos, fazendo a música mágica, quase como um anjo da guarda. Eu até sonhava com ela de vez em quando. Mas a imagem nunca é clara. Eu não sei como ela é, só que ela também tem uma voz celestial e um corpo que foi feito só para mim.

Meu pau se agita e eu grunho com aborrecimento enquanto eu encaro o filho da puta teimoso. Pensar nela é a única coisa que chama a atenção dele. O que significa que eu estou basicamente desejando um anjo... eu definitivamente vou para o inferno.

Eu ajustei a temperatura da água até que ela esteja gelada e parte do sangue retorne ao meu cérebro. Depois de um minuto, eu fechei a torneira e saí do chuveiro, pegando uma toalha preta fofa e enrolando-a em volta da minha cintura. Antes que eu possa dar outro passo, a campainha toca. Como a equipe de segurança não anunciou quem quer que seja, presumo que seja a comida que Austin disse que estava entregando. Ele deve ter dado o código de segurança para o portão da frente. Eu debato fazendo-os esperar enquanto eu me visto, mas se a comida está quente, eu não quero esfriar.

A campainha toca novamente e aumentei o passo enquanto seguia para a frente da casa. Quando eu finalmente alcanço a porta, eu a abro e todo o sangue no meu cérebro drena para o sul. "Quem diabos é você?" Eu rosno.

Eu acho que estava errado. Eu iria para o céu depois de tudo.

Capítulo Dois



Shelby

"Deixe-me ser sua" Eu cortei no meio do primeiro verso de uma música brega sobre musas, logo que avisto o cara que abre a porta. Esse tipo de coisa nunca acontece comigo. Alguns dos meus colegas de trabalho ficam envergonhados com o show de telegrama cantado e não dão tudo de si, mas eu não. Talvez não pague muito, mas eu estou fazendo o que amo - o que fui treinada para fazer - e sou sempre profissional. Nada me distrai de cantar qualquer música que o cliente escolha. Caramba, eu normalmente sou tão focada que mal presto atenção na pessoa que estou sendo paga para fazer serenata até que eu termine e eles estão me agradecendo.

Não desta vez, no entanto. Esse cara é impossível de ignorar, e não é só porque ele está usando apenas uma toalha preta enrolada na cintura. Com cerca de um metro e noventa e seis com cabelos escuros, olhos castanhos, pele bronzeada e músculos em cima dos músculos, ele é o exemplo perfeito de alto, moreno e bonito que vem das páginas de um romance. Até o grunhido rouco de sua voz.

Não é até que os olhos dele descem pelo meu corpo, absorvendo a roupa minúscula que meu chefe enfiou em minhas mãos e finalmente me lembro do que ele perguntou quando abriu a porta.

"Quem sou eu?" Eu arqueio uma sobrancelha para ele e acenando com a mão para minha fantasia que mal está lá. "Obviamente eu sou Euterpe, a musa grega da música e da poesia lírica." Meu tom é ácido. Como se ele devesse saber. Se ele tivesse me deixado terminar a minha música, talvez ele tivesse percebido.

"Uma musa?" Eu juro que posso sentir o seu olhar na minha pele enquanto ele arrasta de volta sobre o meu corpo até encontrar meus olhos. Meu coração dá uma estranha vibração. Seus lábios cheios se inclinam em um pequeno sorriso que o torna mais bonito. "Eu deveria saber."

Mesmo que eu tenha dado a ele um pouco de dificuldade sobre a minha fantasia ser óbvia, realmente não é. A maioria das pessoas provavelmente supõe que eu seja uma das deusas gregas mais conhecidas, como Afrodite ou Atena. Não sei por que ele acha que deveria saber que eu era uma musa, mas não tenho a chance de perguntar sobre isso antes que uma voz profunda masculina fale de longe. “Você precisa de ajuda com ela, chefe? Estou mais do que disposto a tirá-la de suas mãos. Podemos nos unir e fazer uma música doce e doce, se você sabe o que quero dizer.”

Todo o humor em seus olhos desaparece quando seu olhar se lança sobre meu ombro. Ele olha para o cara que fez o comentário desprezível e, em seguida, estende a mão grande para envolver o meu braço. Antes que

eu saiba o que está acontecendo, ele me puxa para dentro da casa e bate a porta atrás de mim. Eu ouço o som da trava clicando no lugar. Ele solta meu braço um momento depois, se aproximando de um sofá de couro preto.

Ele pega um cobertor creme nas costas e joga para mim. Eu alcanço para fora de puro reflexo e olho para o cobertor em confusão. Eu não tenho ideia de por que ele acha que eu preciso disso até ele gritar: "Você não pode andar meio vestida assim."

"Você está brincando comigo, certo? Eu não sou a única com uma toalha enrolada em torno dos meus quadris," eu murmuro enquanto eu lanço o material super macio de volta para ele. "Se alguém precisa disso, é você. Eu não."

"Você teria razão, exceto que minha toalha cobre uma porra de muito mais do que aquela minúscula desculpa para um vestido que você está usando." Ele rola de volta para mim, e seu olhar cai para baixo. Fico fascinada pela maneira como os olhos dele se aprofundam em um tom que combina exatamente com as barras de chocolate ao leite nas quais estou viciada.

Considerando que ele está usando uma toalha de banho enorme em volta da cintura, e meu vestido é mais parecido com o de uma pequena camisa que mal cobre minha bunda e meus seios ao mesmo tempo, ele definitivamente está certo. Mas isso não me impede de abrir a boca para discutir com ele. Ele pressiona um dedo contra meus lábios e acrescenta: "Há também o fato de que eu podia ver seu sutiã e calcinha."

"Você pode?" Eu grito, agarrando o cobertor para envolvê-lo em torno de meus ombros e seguro-o com um punho no meu peito.

“Quando você estava na minha varanda com o sol correndo atrás de você? Inferno sim, eu poderia.“

"Oh." Eu aperto meu aperto sobre o cobertor, mais do que um pouco ligada pela ideia de ele ver a calcinha de renda branca e sutiã que eu coloquei esta manhã. Eu me pergunto se ele gostou do que viu. Eu não sabia que meu chefe iria me colocar em um vestido dois tamanhos menores demais para mim. Eu não tive escolha a não ser vestir a coisa. A maioria das roupas do trabalho é confortável para mim. Eu carrego um pouco mais de peso do que o resto das garotas da agência, mas consegui o emprego porque eu podia cantar melhor do que qualquer outra pessoa lá. Se eu soubesse que estaria indo para a porta de um homem quente que daria uma olhada neles, talvez eu usasse roupas íntimas mais sexy. Não, porque eu não possuo nenhuma. Também teria me assustado.

Ele desloca o olhar para encarar a porta e rosna: "E assim poderia todos os outros caras lá fora".

A emoção de um momento atrás desaparece porque outros caras me verificando não é excitante para mim. Este homem, no entanto, é diferente. Eu não sei por que, mas eu posso sentir isso. Eu não sei nada sobre ele, exceto que ele mora em uma casa enorme com um portão e segurança e alguém em sua vida o contratou um telegrama cantando. O que eu realmente preciso fazer, posso sair daqui antes que eu faça algo louco,

como me atirar nele, porque minha mente continua me dizendo para fazer isso.

Não estou ansiosa para estar seminua enquanto volto para casa. Eu realmente deveria ter colocado uma jaqueta na minha bolsa antes de sair do apartamento.

"Você quer colocar alguma coisa antes de eu terminar a minha música?" Eu tento o meu melhor para não olhar para a toalha preta enrolada em torno de sua cintura, mas eu falho miseravelmente quando na tenda entre as pernas. Ele está excitado? Meu sexo aperta. Com vergonha, sei que estou excitada.

"Sua música?"

"Huh?" Eu pergunto distraidamente.

"Você disse que você deveria cantar algo para mim?"

Eu empurro meus olhos para longe de seu pau e aceno enquanto minhas bochechas se enchem de calor. “Hum, sim.” O que eu deveria estar cantando? Minha mente tenta lembrar.

Uma mecha de seu cabelo castanho cai na testa quando ele inclina a cabeça para o lado. "Eu adoraria ouvir você cantar."

"Certo." Eu respiro fundo para me centrar. Vamos juntos. Fecho os olhos, porque de jeito nenhum eu vou conseguir acertar nem a metade das anotações se visse o longo e duro comprimento empurrando contra sua toalha enquanto estou cantando. Não ajuda muito desde que a visão está

queimada no meu cérebro. Eu corro através da música, sabendo que é provavelmente o meu pior desempenho, provavelmente de sempre. Tenho certeza que eu até mesmo quebrei a última nota alta. Quando termino, meus olhos se abrem e eu o vejo olhando para mim. Ele não diz nada, apenas fica olhando para mim.

"Ok, então eu acho que eu deveria dar isso de volta antes de sair." Eu desembrulho o cobertor ao redor dos meus ombros e tento entregá-lo para ele. Eu devo ter sido tão terrível que eu o choquei em silêncio.

Ele pega a minha mão em vez disso. "Você não pode ir lá fora assim."

"Eu não posso?"

"Foda-se não." Ele me leva através da sala de estar, passando por uma cozinha gourmet com bancadas de granito reluzente e utensílios de aço inoxidável, e por um corredor até uma porta todo o caminho no final. Ele a abre e me puxa pela cama gigante e entra no closet. É tão grande que eu provavelmente poderia me encaixar no apartamento que compartilho com outras três garotas lá dentro. Então, novamente, nosso lugar é super minúsculo e mal se encaixa a todas nós. Ainda estou de boca aberta no armário quando ele enfia uma camisa de botões nas minhas mãos. "Vai", ele comanda antes de desaparecer através de uma porta para o lado.

Eu deslizo sobre meus ombros e estou trabalhando no último botão quando ele volta vestido com uma calça de moletom que não faz nada para disfarçar o fato de que ele ainda está duro - e uma camiseta que está esticada em seu peito grande e bíceps duro. Talvez ele seja um famoso jogador de futebol ou algo assim. Ele é grande o suficiente para ser um.

"Quem é você?" Eu faço a pergunta que ele me fez quando cheguei aqui, mas sem o xingamento.

“Theo Hayes.”

Theo Hayes? Ele não acabou de dizer isso. Eu tinha certeza que ele ia dizer um nome que eu não conhecia porque eu não assisto futebol.

"Você é..." Eu mal consigo pronunciar as palavras e balanço a cabeça, esperando que o nome dele seja apenas uma coincidência. "Você não é... caramba, eu acabei de fazer um telegrama cantado para um compositor premiado?" Eu não tenho certeza se quero que ele diga sim ou não.

Ele balança a cabeça, aproximando-se de mim, mas parando quando dou um passo para trás.

"Enquanto você estava vestindo nada além de uma toalha?" Eu não posso acreditar nisso. Eu recebo outro aceno de cabeça.

"Então, você está me dizendo que eu apenas dei o meu pior desempenho desde que eu estava no meu colégio do ensino médio para o homem que escreveu algumas das minhas músicas favoritas e ganhou mais prêmios do que eu posso contar?" ver Theo em nada, apenas uma toalha, eu realmente gostaria de nunca ter saído da cama esta manhã. Eu não acho que vou superar o fato de que eu falhei totalmente enquanto cantava para ele.

"Se isso foi o pior que você pode fazer, eu não posso esperar para ouvir você cantar de novo para mim, minha pequena musa."

Capítulo Três



Theo

Há música tocando na minha cabeça novamente. No minuto em que essa linda garota abriu a boca e cantou sua primeira nota, outra melodia começou a tomar forma. E quando ouvi a voz dela, eu soube. Ela era isso. A coisa que eu estava perdendo. Por que me sinto tão perdido ultimamente.

A reação do meu pau também deixou bem claro. Quando meus olhos varreram seu corpo curvilíneo - naquele pedaço de material que ela está tentando passar como um maldito vestido - com seus cachos castanhos avermelhados e olhos verde-jade, eu sabia que ela era a mulher com quem eu estava sonhando.

Eu a encontrei. Ou eu acho que ela me encontrou. De qualquer maneira, aqui está ela, parada bem na minha frente. Minha musa. Meu tudo. Eu nunca acreditei em amor à primeira vista, mas não há dúvida em minha mente de que ela deve ser minha. Agora eu só tenho que descobrir

como fazê-la perceber isso também. Uma coisa é certa, ela não vai sair até que isso aconteça. Ou sempre, para esse assunto.

Foi puro instinto quando a forcei a entrar na casa e bati a porta, clicando na fechadura bem no lugar. O som foi alto e me fez sentir melhor por um momento. Não só fiquei furioso porque outros homens a viram vestida assim, mas de repente eu fiquei apavorado com o fato de ela desaparecer. Agora ela está no meu armário, vestindo minhas roupas, e está quente pra caralho. Eu quero rosnar como um lado possessivo. Eu não sabia que tinha superfícies. Eu não posso esperar para transar com ela nessa camisa. E fora disso. Talvez morar no meio do nada, sozinho, tenha me mandado para o limite.

Eu me aproximo e corro um dedo pela sua bochecha macia - contente por vê-la instintivamente inclinada ao toque - antes de passar o cabelo por cima do ombro. "Qual é o seu nome, pequena musa?" Minha mão acaricia seu ombro, então eu passo um dedo ao longo de sua clavícula e abaixo do vale entre seus seios. Ela não me impede. Eu sinto seu coração começar a correr ao meu toque.

Ela inala rapidamente antes de responder com um tremor em sua voz. "Shelby".

"Shelby", repito, amando o som de seu nome na minha língua. Eu quero saber o que ela tem gosto também.

Ela limpa a garganta e embaralha os pés, os dedos de uma mão brincando com o botão de cima de sua camisa. “Obrigada por isso. Vou mandar de volta, eu acho? Eu devo ir. Eu tenho outra parada para fazer

antes de terminar o dia.” Ela está tentando me deixar? Isso não está acontecendo.

Um grunhido escapa dessa vez. De jeito nenhum eu vou deixar minha mulher ir para a casa de outro homem. Especialmente em seu "traje". Eu decido que depois que eu a instalar, a próxima coisa que eu vou fazer é destruir essa merda. "Você não vai", eu digo a ela, meu tom firme.

Seus olhos verdes se arregalam e seus lábios rosados se abrem em surpresa. Depois de alguns segundos, ela ajeita os ombros e ergue o queixo. “Claro que estou indo. É meu trabalho ir onde meu chefe me diz, Sr. Hayes.”

Só assim, meu pau já rígido fica duro como aço. Eu amo esse fogo que ilumina em seus lindos olhos. "Theo", eu a corrijo, então pisquei. “Vamos guardar Sr. Hayes para quando eu tiver você nua porque” eu lambo meus lábios e varro meu olhar aquecido sobre ela mais uma vez, “me deixa excitado.” Quem sabia que alguém dizendo meu sobrenome poderia ser tão excitante? Não, não alguém. Ela.

Seus olhos caem mais uma vez para a protuberância entre as minhas coxas, e eu tenho que respirar fundo e me acalmar. "Continue me olhando assim, minha pequena musa, e isso vai acontecer mais cedo do que você está pronta para fazer." Eu já estou tendo uma batalha interior e seus olhares tímidos e doces não estão ajudando.

A cabeça de Shelby se ergue e suas bochechas ficam vermelhas quando ela rapidamente cruza os braços sobre o peito. Mas não antes de eu vislumbrar seus mamilos duros cutucando minha camisa. "Eu, hum, eu

não posso ficar, eu não posso perder meu emprego", ela murmura. Ela não parece muito animada com este trabalho. Bom, ela não vai voltar a isso se eu puder pará-lo.

"Eu tenho uma proposta para você."

Uma expressão amarga repentinamente distorce seus traços e ela dá um passo para trás. Leva tudo em mim para não estender a mão e puxá-la de volta para mim. Eu odeio o espaço que ela coloca entre nós. "Os trajes que meu chefe inventou podem sugerir o contrário, mas isso não é esse tipo de trabalho", ela cospe. Pela primeira vez ela realmente parece louca comigo.

Eu sorrio como ela parece sexy quando está toda irritada. "Obrigado porra por isso", eu respondo, fazendo sua expressão se transformar em confusão. "Eu não estava me referindo a uma proposta dinheiro-por-sexo, Shelby." Oh, eu daria tudo o que possuo para tê-la sob mim, mas eu a quero debaixo de mim porque ela quer estar lá.

"Oh". Seus braços caem para os lados, sua atitude defensiva se derretendo. Eu poderia jurar que uma pitada de decepção enche seus belos olhos.

Minha mão dispara e a agarra pela cintura, puxando-a para frente para que ela tropece em mim. Minha outra mão se espalha em suas costas, pressionando nossos corpos juntos. Então eu inclino minha cabeça e sussurro em seu ouvido: "Não se engane, minha pequena musa, eu vou ter você na minha cama. Mas não será dinheiro que vai te levar até lá. Vai ser pura necessidade." Eu empurro meus quadris mais apertados nela, meu

pau cavando em sua barriga, então ela não tem dúvidas do quanto eu a quero. "Você vai estar me implorando para fazer você gozar." Shelby engasga, mas não tenta se afastar. Ela balança levemente e as mãos dela chegam aos meus ombros para se firmar. "Então eu vou provar sua buceta e fazer você desmoronar na minha língua antes de eu me enterrar dentro de você e fazer você gozar enquanto grita meu nome."

Mordo a concha do ouvido dela antes de me afastar para olhá-la. Meus lábios aparecem em um sorriso satisfeito quando vejo seus olhos vidrados, o verde jade brilhando de luxúria.

"Agora que temos isso fora do caminho" - eu me forço a recuar, mas manter uma mão no quadril e guiá-la para fora do armário - "de volta à minha proposta." Nós fazemos o nosso caminho para a cozinha e para uma grande ilha no centro da sala. Eu facilmente a levanto e a coloco em um dos bancos e a viro para me encarar, me colocando entre os joelhos. Ela tem que espalhá-los para abrir espaço para mim. Minha camisa sobe, me dando uma espiada dessas calcinhas brancas que ela usa. Quem diabos sabia que a calcinha branca simples podia ser tão quente?

"Eu quero que você venha morar comigo." Ela abre a boca, mas eu coloco um dedo sobre seus lábios. Eu não quero ouvir um não vindo de sua boca. “Você me inspirou no segundo em que vi você. Me arrancou das paredes que de alguma forma eu fiquei enjaulado. Eu preciso que você seja minha musa, para me manter longe do lugar que eu estava antes de você cair na minha porta. Sua voz, é como a chave para o meu oásis pessoal." Não era apenas a voz dela, no entanto. Era tudo sobre ela. Eu quero tudo isso.

Eu traço seus lábios uma vez e depois jogo minha mão para descansar na base de seu pescoço. Seu pulso está acelerado e suprimo o desejo de substituir minha mão pelos meus lábios. "Fornecerei tudo o que você precisar. Certificar-me de que você não queira nada."

"Apenas morar aqui? Como colegas de quarto?" Ela pergunta hesitante. Eu dou de ombros, deixando-a ler a ação como ela quer. Desapontamento passa por seu rosto por um segundo, e eu mordo meu lábio para não sorrir. Ela quer mais que amigos. Bom, isso tornará isso mais fácil. "Por quanto tempo?"

"Contanto que eu precise de você." Eu quero dizer a ela para sempre, mas isso pode fazê-la correr. Eu não posso ter isso.

Sua cabeça se move lentamente de um lado para o outro como se estivesse forçando o movimento. "Eu não posso", ela argumenta fracamente. "Quero dizer, eu tenho um contrato de arrendamento com colegas de quarto que dependem de mim para minha parte do aluguel, e um trabalho, e um... e..." Ela se afasta como se estivesse tentando encontrar mais razões, mas não é capaz de encontre algum.

"Eu vou cuidar de tudo, Shelby. Fique." Ela logo descobrirá como isso é verdade. Ela nunca terá que se preocupar com algo novamente.

Ela abre e fecha a boca algumas vezes, o olhar melancólico em seus olhos traindo o quão perto ela está de ceder. Ela quer que alguém cuide dela. Eu posso ver nos olhos dela. Eu quero esse privilégio.

Eu capturei seu queixo na minha mão e selei meus lábios sobre os dela, imediatamente exigindo entrada. Ela parte e minha língua desliza para explorar. Seu gosto explode na minha língua, e eu gemo quando mudo o ângulo de sua cabeça para que eu possa aprofundar o beijo. Ela se derrete em mim e eu sei que a tenho, então relutantemente recuo. Mantendo firme o queixo, fecho os olhos com ela.

"Fique". Não é um pedido.

Ela tem que sentir isso. Esse beijo inclinou meu mundo inteiro.

Shelby acena e dou-lhe um beijo rápido e duro. "Mas apenas por alguns meses", acrescenta ela. Eu franzo a testa e começo a discutir, depois penso melhor. Isso me dará tempo para ver o que podemos ter juntos. Eu vou cuidar tanto dela que ela nunca vai querer sair.

"Por enquanto", eu concordo, sendo deliberadamente vago. Quando eu dou a ela o que ela assume que é um acordo, há um lampejo de decepção como antes. Estou confiante de que não vai demorar muito para convencê-la a ficar indefinidamente. Quando eu passo para trás, a mão em seu quadril roça seu estômago antes de deixá-la ir, e a solução perfeita vem para mim.

É isso aí. Eu vou amarrá-la a mim da maneira mais primitiva. Para sempre. A imagem de Shelby, nua e espalhada na minha cama com uma barriga redonda e um anel no dedo, desloca a música na minha cabeça e já estou compondo uma segunda peça.

"Você precisa comer", eu a informo enquanto me movo pela cozinha. Eu quero ter certeza que ela tem muita força porque eu pretendo tê-la na minha cama hoje à noite. Eu vou passar a noite toda fodendo o meu bebê dentro dela. E todas as noites depois até eu saber que consegui. Então vou continuar fazendo isso porque nunca vou conseguir o suficiente dela.

"O que você precisa que eu faça para, hum, ser sua musa?" Ela pergunta, me quebrando de meus pensamentos.

"Cante para mim." *Seja minha esposa. A mãe dos meus filhos. Meu mundo inteiro.*

Capítulo Quatro



Shelby

Enquanto Theo está procurando em sua geladeira algo para cozinhar para nós, a campainha toca. Eu escorrego do banco que ele me colocou e dou três passos em direção à porta antes que ele se mova ao redor do balcão e envolva sua mão em volta da minha cintura, me puxando para o seu corpo grande e quente. “De jeito nenhum você vai para qualquer lugar perto da porta. Eu não sei quem é, mas o que eu sei com certeza é que eu não quero que eles vejam você vestida assim. ”

Eu provavelmente deveria estar ofendida com sei jeito mandão, mas parece que não consigo reagir como uma mulher normal. Não quando faz meu corpo todo formigando e quente. Eu não o culpo. Se ele ainda estivesse em uma toalha, eu poderia ter tido a mesma reação. Em vez disso, estou secretamente emocionada por ser o motivo da sensação de ciúme em seus olhos escuros. Não parece possível que ele se sinta assim sobre mim. Ele é Theo Hayes, e eu sou apenas... eu - uma cantora que está fazendo telegramas porque eu não consigo tirar minha carreira do chão. Eu continuo sendo dita que eu preciso perder um pouco de peso e então

minha carreira decolaria. Eu tenho um peso saudável. Se eu perdesse peso, não seria saudável. Eu não tenho planos para isso, então talvez eu esteja destinada a telegramas de canto. Eu não posso ver Theo sendo meu destino.

Ele está tão fora do meu alcance que não devemos dividir uma cidade, muito menos a mesma casa por alguns meses. Mesmo que seja só porque ele me quer perto, enquanto eu sou sua musa para qualquer composição incrível que ele venha a seguir. Super próximo baseado na promessa sensual que ele me fez em seu armário. Tipo em seu leito próximo.

Eu tremo um pouco só de pensar nisso, lembrando como se sentiu quando Theo sussurrou palavras tão sujas no meu ouvido. E, vaca sagrada, o jeito que ele me beijou. A força da minha reação a ele é uma surpresa, já que nunca senti nada parecido antes. Eu sempre fui super desajeitada com os homens e não conseguia entender como minhas colegas de quarto se apaixonariam tão rapidamente pelos caras que eles namoraram. Ou como eles poderiam dormir com o mais novo logo depois de terminar com o último. Mas depois da minha reação a Theo, eu entendi agora, já que não tenho certeza se vou conseguir resistir a ele mesmo por uma noite. Embora eu não possa imaginar me sentir assim sobre alguém que não seja ele. Ele está consumindo tudo.

Meus lábios se abaixam com o pensamento de uma época em que eu vou ter que superar Theo. Eu só o conheci há trinta minutos e já não consigo imaginar não tê-lo em minha vida. Isso é como fora de controle a minha reação a ele é. É o suficiente para fazer minha cabeça girar.

"O que há de errado?" Theo grunhe depois que ele volta para a cozinha, carregando dois sacos de papel pardo. Ele os coloca no balcão e inclina minha cabeça para trás com um dedo sob o queixo. "Por que você está franzindo a testa, minha pequena musa?"

Minhas bochechas esquentam de vergonha com a ideia de admitir meus sentimentos para ele. "Não é nada."

Seu polegar varre meu lábio inferior. "Eu só posso consertar isso se você me disser o que está incomodando você." Deus, isso parecia tão bom. Ser cuidada. Eu tenho me cuidado por tanto tempo sem ninguém para me apoiar. Agora ele é alguém querendo cuidar de mim.

"Hum." Não há nenhuma maneira que eu possa dizer a verdade agora. Fale sobre sair comigo com um cantor de cinco palcos. Se eu fizer isso, ele vai esquecer de querer me contratar como sua musa e me expulsar de sua vida para sempre. Então, eu deixo escapar a primeira coisa que posso fazer, além daquela verdade em particular. "Estou preocupada com o que meu chefe dirá quando eu disser que não vou aceitar nenhuma tarefa por um tempo."

Sua carranca faz minha pequena carranca envergonhar. "Você não precisa se preocupar com o que seu ex-chefe pensa quando você se demite. Eu disse que ia cuidar de tudo. Me dê o número dele e eu vou ligar para ele."

"Demitir?" Eu ecoo baixinho, balançando a cabeça em uma tentativa de dar sentido ao que ele está dizendo. "Por que eu desistiria quando eu estou aqui apenas por alguns meses? Vou precisar do emprego mais tarde.

O que vou fazer quando sair daqui? Ficar de coração partido e desempregada?”

"Eu não acho que você está recebendo o que eu estou dizendo para você." Seu olhar cai para a camisa cobrindo minha fantasia, fazendo seus olhos escuros esquentarem. "Cuidar de tudo significa que você nunca mais precisará do seu antigo emprego."

Minha cabeça inclina para o lado e meu cabelo desliza por cima do meu ombro. Ele enrola uma longa curva em torno de seu dedo quando eu pergunto: "Sim?" Meu coração dá uma vibração feliz com o pensamento.

Ele estende a mão. "Puxe o número do seu chefe e me dê seu telefone para que ele saiba que você é minha agora."

Antes que eu perceba, minha mão alcança minha bolsa e estou fazendo exatamente o que ele pede. Eu não paro quando ele aperta o botão para fazer a ligação que vai tirar minha única fonte de renda. Aquela que me permite pagar minha parte do aluguel do meu apartamento, roupas e comida. E eu não o paro quando ouço a voz do meu chefe gritando sobre a linha porque ele está com raiva de mim por explodir meu outro show hoje.

"Eu acho que é uma coisa boa que eu não preciso mais do trabalho desde que a ponte está definitivamente queimada", eu resmungo depois que ele termina a ligação. Eu deveria estar mais chateada, mas eu odiava meu chefe. Ele era um idiota.

"Você está melhor com essa ponte queimada." Ele coloca meu celular no bolso de sua calça de moletom antes de se abaixar para roçar os lábios sobre os meus.

"Melhor fora?"

"Você está destinada a coisas maiores e melhores." Seus lábios chutam em um sorriso quando meus olhos se arregalam de surpresa. "Não se esqueça, eu ouvi você cantar."

"Ohh", eu respiro para fora. "Essa é provavelmente a melhor coisa que alguém já me disse."

Desta vez, são os olhos dele que se alargam. "Isso é uma pena, porque você merece ter pessoas em sua vida que tratam você como a pessoa incrível que você é." Seus olhos ficam macios.

"Acabamos de nos conhecer. Você não sabe que tipo de pessoa eu sou."

"Eu sei o suficiente para estar fascinado por você, e não demorará muito para que eu aprenda tudo", ele insiste quando meu estômago solta um grunhido alto. Ele gentilmente segura meu pulso e me leva de volta ao banco onde eu estava sentada. Depois que ele me acomoda, ele pega uma pilha de recipientes para fora da primeira sacola e garrafas de refrigerante, vinho e água de segunda.

Eu pego um garlic knot[1] da primeira caixa que ele abre e solto um pequeno gemido de prazer quando eu o coloco na minha boca. "Mmm, tão

[1] Um pequeno pão de alho, com massa de pizza e feito em formato que lembra um nó.

bom." Eu só tinha um punhado de M & Ms quando saí correndo pela porta esta manhã para o trabalho.

"Puta merda", Theo geme. "Esse som." Soltando a cabeça baixa, ele fecha as mãos tão apertadas que os nós dos dedos ficam brancos.

Eu levanto minha mão para cobrir minha boca e me desculpo. "Desculpa. Eu não comi muito no café da manhã, pulei o almoço e italiano é o meu favorito."

"Merda, eu já estou fodendo, deixando você passar fome." Ele abre o resto das caixas e pega um par de pratos. Em seguida, ele serve uma lasanha, espaguete com almôndegas e frango marsala em uma delas e desliza para mim. "Coma, baby, e eu vou te servir algo para beber. Escolha seu veneno", ele aponta para as garrafas no balcão. "Eu tenho gelo para o refrigerante, mais água na geladeira, uma garrafa de vinho branco por aqui, se você não gosta do tinto, e vodka ou rum se você preferir uma bebida mista."

Desde que minha boca está cheia, aponto para uma das garrafas de refrigerante. Depois que ele desliza um copo com gelo em minha direção, eu explico: "Você provavelmente não deveria me oferecer álcool, já que eu não tenho idade suficiente para beber ainda."

Seu corpo se sacode e sua mão se detém no ar, a lasanha deslizando precariamente ao redor da colher que ele está segurando. "Quantos anos você tem?"

"Dezenove."

Ele solta um suspiro de alívio. "Obrigado porra por isso."

Com minhas bochechas aquecendo novamente, eu sacudo meu queixo com a colher na mão dele. "Você provavelmente deveria servir isso antes de acabar no balcão."

Ele termina de distribuir sua comida e se move ao redor do balcão para levar o banquinho ao meu lado. Ele desliza para mais perto, e sua coxa bate contra a minha quando ele se senta e começa a cavar sua refeição. “Coma, baby. Você vai precisar da energia mais tarde.”

Energia? Minha cabeça se levanta. "Oh, certo. Porque eu preciso arrumar minhas coisas e movê-las aqui, se eu ficar com você pelos próximos meses."

"Primeiro de tudo, não há "se" sobre isso. Você não vai a lugar nenhum” ele grunhe enquanto esfaqueia o garfo em uma mordida do frango no meu prato e o levanta nos meus lábios. O gosto é ainda melhor, sabendo que o garfo acabou de entrar em sua boca e eu gemo novamente. "Eu definitivamente não estou deixando você fora da minha vista quando você faz sons assim."

"Não é minha culpa! Esta é a melhor comida italiana que eu já provei.”

Ele me alimenta com outra mordida antes de dizer: “Você pode ter todos os dias, se quiser. O que for preciso para te manter feliz.”

Tenho certeza que ficaria feliz com sanduíches de manteiga de amendoim e geléia pelo resto da minha vida se eu pudesse gastá-lo com ele. "Eu não preciso de comida italiana sofisticada todos os dias."

“Também podemos encomendar de outros lugares”, ele oferece.

"Eu acho que eu deveria ter dito, eu não preciso de comida para viagem o tempo todo."

Seus ombros largos dão de ombros quando ele admite: "É o que costumo fazer nas refeições, já que não sou bom na cozinha".

"Eu posso cozinhar!" Eu me ofereço com um sorriso. "Faz muito tempo desde que eu pude fazer boas refeições. Minhas colegas de quarto e eu não temos muito o que gastar em mantimentos. Geralmente é simples, como macarrão lamen ou sanduíches. ”

Seus olhos parecem duros por um momento, mas então todo o seu rosto suaviza. “Minha pequena musa pode cozinhar. Eu sou um homem de sorte”, ele ri baixinho.

Quando terminamos a refeição, ele se levanta e pega um bloco de papel e uma caneta de uma gaveta. "Faça uma lista de compras enquanto eu chamo os homens da mudança para que eles possam arrumar suas coisas e trazê-las para cá o mais rápido possível."

"Homens da Mudança?" Eu balancei minha cabeça, não entendendo. "Não seja bobo. Eles seriam um desperdício de dinheiro, pois eu só precisarei de algumas malas de coisas. É tudo o que possuo. Eu posso empacotá-la sozinha. Eu praticamente vivo disso.”

Capítulo Cinco



Theo

A irritação aumenta em sua insistência de que ela não precisará de todas as suas coisas. Eu já estava chateado quando soube que ela estava praticamente passando fome para sobreviver. Eu faço uma promessa para mim mesmo de que ela nunca mais passará fome. Ela nunca vai estar sem nada que ela precisa ou quer.

"Você concordou em estar aqui enquanto eu preciso de você", eu a lembro. "Nós estaremos movendo todas as suas coisas aqui, pequena musa."

Seus lábios se contraem e espero que ela comece a gritar comigo a qualquer momento. Ela me surpreende quando eles inclinam todo o caminho em um sorriso tímido. "Eu só quis dizer que você não precisará de carregadores porque eu não tenho muito. Tudo que possuo pode caber em algumas malas."

Suas palavras me irritam e quebram meu coração por ela. Por que alguém não está cuidando dessa gema preciosa? Ela merece o mundo e eu

vou ser o único a dar a ela. Eu deveria me considerar sortudo por ninguém mais a ter arrebatado.

Eu empurro o bloco e a caneta para mais perto e olho para suas lindas piscinas de jade. “Faça a lista, baby. Como você não tem mais nada para usar, ainda vou mandar alguém para pegar suas coisas. ”

"Ok". Ela dá de ombros despreocupadamente, mas seus olhos estão iluminados de felicidade. Incapaz de resistir, eu passo em seu espaço e trago minha boca sobre a dela. Eu nunca vou ter o suficiente do gosto dela. Eu corro minha língua ao longo da costura de seus lábios e ela imediatamente se abre para mim. Boa menina.

Minhas mãos mergulham em seus cabelos e eu embalo sua cabeça enquanto bebo meu preenchimento. Eventualmente, eu sei que se eu não parar, eu vou jogá-la no balcão e fazer o meu caminho com ela até que ela não tenha energia para protestar querendo sair daqui. Mas não é assim que deve ser a nossa primeira vez, então eu respiro fundo e me afasto dela. Ela parece tonta e com fome de desejo, e quando ela enfia a língua rosa para umedecer os lábios, eu quase quebro, mas eu me lembro que isso é sobre fazê-la querer ficar. Ela tem que ver que eu posso cuidar dela de todas as maneiras.

Com um beijo rápido no topo de sua cabeça, bato na almofada com o dedo e saio da cozinha. No último segundo, eu me viro e agarro sua bolsa, levando comigo. Eu vou na direção do meu escritório em casa. Eu passo a maior parte do tempo trabalhando no meu estúdio, mas tenho um escritório na minha casa para toda a merda de negócios. Uma vez que

estou lá, sento-me em uma cadeira de couro cinza e puxo para a minha mesa simples de madeira escura.

Eu pego meu bolso para pegar meu celular, mas pego um diferente e lembro que eu mantive o de Shelby. É uma merda e eu coloco um novo telefone na minha lista de coisas para comprar para ela. Depois de recuperar meu próprio telefone, eu faço uma ligação e tenho certeza de que alguém estará em sua casa para arrumar suas coisas dentro de quinze minutos. Estou tentado a deixar tudo lá e comprar a ela todas as roupas novas e produtos de higiene pessoal, mas não sei se há alguma lembrança que ela não queira se separar. Falando em roupas... eu lamento um último pedido no telefone antes de desligar. "Não toque nas calcinhas dela", eu estalo. "Apenas deixe tudo para trás."

Em seguida, telefonei para minha assistente, que felizmente era uma mulher, e instruí-a a pedir um guarda-roupa totalmente novo para Shelby. Com seu peso e altura listados em sua licença e tendo visto muito dela quando ela estava mal coberta pelo seu "uniforme", sou capaz de avaliar seu tamanho com confiança. Isso vai funcionar por enquanto. Quando eu arranjar algumas roupas para ela, posso levá-la para escolher o que ela quiser.

Eu faço mais algumas ligações, adicionando-a à minha conta bancária e cartões de crédito. Quando termino, deslizo a licença dela e coloco de volta na bolsa, mas deixo no escritório quando volto para a cozinha. Parece bobo, mas me sinto muito melhor apenas sabendo que ela está cuidada. Se, Deus me livre, algo acontecesse comigo, ela ainda seria cuidada. Ela nunca ficará sem o nome dela na minha conta bancária.

Os recipientes para viagem estão quase vazios, o que me faz sorrir. Alguma parte primal de mim está satisfeita sabendo que eu alimentei minha mulher. Essa mesma parte é aquela que tem vontade de fazer outras coisas para ela. Provar a ela e a todos que ela é minha. Com o tempo, eu me lembro.

Shelby ainda está sentada na ilha e sua cabeça está curvada sobre o papel, seus cachos castanhos avermelhados puxados sobre um dos ombros, mostrando o fino arco de seu pescoço. Minha língua coça para lamber toda aquela carne sedosa antes de ir até os peitos empinados. Ela é mesmo perfeita. Eu não sabia que perfeição como ela existia.

Quando me aproximo dela, a ouço cantarolando enquanto ela escreve. Isso me deixa no meu caminho, meu corpo parado e silencioso, perdendo-me para o canto da sereia de sua voz. Eu não estava mentindo quando ela disse que ela era minha musa. Cada nota que ela canta me inspira a criar. Sua energia enche a sala, por sua vez, provocando a minha.

A química explosiva entre nós e a maneira como ela envolveu meu coração inspirou toda uma série de reações. Eu estou lutando uma batalha perdida em me conter.

Eu fecho o espaço entre nós, e ela levanta a cabeça, sorrindo timidamente quando ela me vê. Suas bochechas estão manchadas de rosa, e inclino a cabeça para o lado enquanto a estudo curiosamente.

"O que você está pensando, menina doce?" Eu pergunto quando eu escovo a ponta do meu dedo sobre o bonito rubor em sua bochecha. O jeito

que ela se inclina para o meu toque é fã do desejo fervendo no meu sangue.

"Não era nada, só eu sendo boba." Ela balança a cabeça e solta uma risada pequena e autodepreciativa. Eu a amo rindo, mas não desse jeito.

Eu agarro seu queixo e seguro-o para que ela não tenha escolha senão olhar para o meu rosto. “Tudo que você faz vale a pena prestar atenção. Eu posso te prometer isso. Agora, me diga o que você estava cantarolando.”

"É uma melodia que eu não consegui tirar da cabeça", ela admite com um pequeno encolher de ombros. Olho para o papel e percebo que ela desenhou uma pauta e adicionou algumas notas.

Eu tenho um tom perfeito e preciso apenas ler a música para ouvi-la na minha cabeça, mas não é assim que quero ouvir a criação de Shelby pela primeira vez. "Deixe-me mostrar-lhe uma coisa." Eu libero o queixo e passo para trás, em seguida, seguro-a pela cintura e ajudo-a a sair do banco. Sem uma palavra, eu a levo de volta para o nosso quarto e desenterro um par de calças de moletom para ela usar com a camisa que ela usa. Eles são muito grandes para ela, então eu enrolo a parte de baixo e amarro o cordão para que eles fiquem presos. Ela parece adorável e estou quase distraído do meu curso atual.

Com mais uma leitura atenta de seu corpo, estou satisfeito que ela esteja suficientemente encoberta para a caminhada até meu estúdio. Pego a mão dela e a conduzo pela casa, pela porta dos fundos e pelo pátio até o prédio reformado.

Meus olhos ficam focados em Shelby quando eu abro a porta e gesticulo para ela entrar primeiro. Sua reação é inestimável. Ela se ilumina como o sol enquanto absorve o espaço. "Uau", ela respira. Seus olhos saltam da parede de instrumentos, para a cabine de gravação, para o espaço de ensaio acústico, para todo o equipamento usado para gravação, mixagem e edição.

"Este é o meu espaço sagrado", digo a ela em voz baixa. "Até meu irmão não é permitido aqui." Os olhos de Shelby se voltam para mim, e eles estão grandes e redondos de surpresa. Eu quero que ela saiba o que significa para mim trazê-la aqui.

"Mas você me trouxe aqui?"

Eu sorrio e puxo ela de volta para que eu possa levá-la em meus braços. "Onde mais eu poderia levar a minha musa?" Eu pisquei para ela. "Você tem que estar aqui para ajudar a minha criatividade fluir."

Ela ri e abaixa a cabeça, mas não antes de eu ver o rosa florescer novamente em suas bochechas. Eu beijo o topo de sua cabeça antes de guiá-la até um microfone que está ligado ao equipamento de computador. Depois de apertar alguns botões e aperfeiçoar as configurações, eu entrego a ela o microfone.

"Cante sua melodia para mim", eu peço.

Ela olha para mim nervosamente por um momento, mas depois parece ganhar alguma confiança e pega o microfone. Eu bati em gravar e dei a minha garota um aceno de cabeça.

As notas são doces e simples, mas têm uma montanha de potencial. Eu não vou contar a ela ainda, mas quando eu terminar meu projeto atual, ela e eu vamos trazer sua música para a vida. Por enquanto, fecho os olhos e sento-me e ouço a cadência de sua voz. Deixei passar por mim, trazendo paz para minha alma. No entanto, quando abro os olhos, vejo a mulher dos meus sonhos, aquela que dá vida ao meu corpo. A única mulher que já me fez desejar seu toque, a sensação de sua pele úmida deslizando contra a minha enquanto ela se contorce embaixo de mim e eu a levo ao auge da paixão. Ela finalmente tem um rosto e é Shelby. Sempre foi ela. Não é de admirar que minha conexão com ela fosse tão instantânea.

Meu pau é como uma vara de aço na minha boxer e eu me ajustei para tentar encontrar uma posição mais confortável. Não funciona. O único alívio que eu vou conseguir será de ir fundo dentro de Shelby e bombeá-la cheia do meu esperma até que não haja mais nada. Mesmo assim, não tenho certeza de que será o suficiente.

Ela termina sua música e sorri para mim com tanto brilho que me sinto banhado pelo sol. Devolvo sua feliz expressão e alcanço o computador e mexo nele por um momento antes de tocar a gravação de volta para ela com alguns ajustes no som. Ela ouve atentamente, e quando isso termina, ela se joga em meus braços, quase nos derrubando no chão. "Isso foi incrível!" Ela grita antes de esmagar seus lábios nos meus.

Capítulo Seis



Theo

No instante em que os lábios de Shelby tocam os meus, o que restou do meu controle se desfez em farrapos. Meus braços vão ao redor dela, e eu pego sua bunda redonda, levantando-a para que ela esteja sentada no meu colo. Eu a abaixei devagar para que ela sentisse cada centímetro do meu pau enquanto pressionava o calor entre suas pernas. Ela solta um pequeno gemido e é o som mais sexy que eu já ouvi.

Seus braços trancam em volta do meu pescoço e puxam minha cabeça para frente enquanto ela inclina a cabeça, tentando aprofundar nosso beijo. Ao mesmo tempo, ela começa a se esfregar no meu pau, buscando seu próprio alívio.

Eu puxo minha cabeça para trás e aperto seu rosto com as duas mãos. "Eu estou no comando, pequena musa", eu rosno. Eu tenho que estar ou posso perder todo o controle. Eu preciso levar isso devagar, e com ela empurrando forte contra mim, o meu controle está prestes a quebrar.

Eu quebro seu aperto e coloco suas mãos em cada um dos meus ombros. "Não mova estes a menos que eu diga a você. Entendeu?" Ela balança a cabeça e sua língua se lança para molhar os lábios, fazendo-os brilhar. Em breve, eu vou ver os mesmos lábios brilhantes do meu esperma enquanto ela olha para mim de joelhos.

Eu grunho de dor quando minha ereção fica incrivelmente mais dura. Eu tenho que empurrar essa imagem para longe para que eu não exploda como um adolescente fodido antes mesmo de começarmos.

Seus quadris pressionam para baixo e esfregam novamente, me levando a mover minhas mãos para sua cintura e segurá-la imóvel. Ela solta um pequeno gemido de protesto, mas mantém a boca fechada. Seus brilhantes olhos verdes estão cheios de desejo febril, mas eles se concentram em mim enquanto eu falo. "Esta buceta é minha, baby." Eu movo uma das minhas mãos sob o cós da calça dela e entre as coxas dela para segurar seu sexo. "Minha para provar, foder, dar-lhe prazer sem fim." Meus olhos se estreitam em aviso enquanto eu continuo. "Minha. Você goza quando eu lhe dou permissão", eu me inclino para perto, "e eu quero dizer todas as vezes. Seus orgasmos pertencem a mim. Você não se toca a menos que eu te diga."

Shelby visivelmente engole quando ela balança a cabeça e seu corpo treme. Não por medo, no entanto, de necessidade que posso ver construindo em seus olhos. Ela está no jogo de poder. Eu nem sabia que tinha isso dentro de mim, mas está se esgotando agora. A necessidade de dominá-la. Somente ela.

"Alguém mais tocou minha boceta, Shelby?" Meu dedo do meio desenha uma linha do fundo de sua boceta até o topo, sentindo o quão molhada está sua calcinha. Ela estremece e balança a cabeça. "Você está guardando essa buceta virgem para mim, não é?" Deslizo um dedo sob o tecido de seda e repito a ação antes de empurrá-lo dentro de seu buraco virgem. "Você está apertada pra caralho", eu gemo. "Vou ter que ter certeza de que você está bem e pronta para o meu pau antes de eu pegar a cereja que você salvou só para mim."

Shelby choraminga e se mexe inquieta, mas não tenta buscar seu próprio prazer. "Boa menina", eu elogio antes de tomar seus lábios em um beijo faminto. Eu deslizo um segundo dedo dentro dela e a estico um pouco antes de empurrá-las para dentro e para fora enquanto a palma da minha mão mói contra seu clitóris. Não demora nem um minuto antes que ela se quebre, e eu engulo seus gritos de liberação.

Eu trabalho com ela até que o orgasmo dela passe e colapse no meu peito. Nós dois estamos respirando com dificuldade, e enquanto eu gozei em minhas calças junto com ela, ainda estou duro e desesperado para estar dentro dela.

“Eu nunca - quero dizer, vaca sagrada. Isso foi incrível”, ela solta, desviando os olhos de vergonha.

“Foi sexy pra caralho, minha pequena musa. Não se envergonhe, baby, porque eu não terminei com você ainda. Nós nem sequer tocamos a superfície do incrível.”

Recolhendo-a em meus braços, eu enfio a cabeça na curva do meu pescoço e rapidamente me levanto. Eu a carrego para fora e tranco a porta antes de correr de volta para a casa. Não perco tempo para chegar ao nosso quarto e deitá-la na enorme cama king size que fica no meio do quarto.

"Tire tudo, exceto sua calcinha", eu exijo. Quando ela se apressa para obedecer, ajuda a acalmar a fera furiosa dentro de mim. Nunca tirando meus olhos dela, eu puxo minha roupa até que eu estou nu diante dela, tomando tudo dela. Meu pau é grosso e duro, a ponta vermelha e irritada apontando para mim, claramente chateada por não estar embrulhado na boceta apertada de Shelby. Logo, prometo a mim mesmo, enquanto dou outra respiração profunda e firme.

Quando Shelby termina de se despir, seus olhos caem para o meu pau e se ampliam com uma mistura de medo e desejo. “Não se preocupe, pequena musa. Nós nos encaixaremos perfeitamente. Sua boceta foi feita para o meu pau.” Eu o acaricio algumas vezes enquanto ela assiste, a necessidade lentamente ultrapassando o medo. Eu vou fazer funcionar. Eu não me importo se eu posso apenas pegar metade do meu pau dentro dela. Isso será bom o suficiente para mim. Eu vou pegar o que puder quando se trata dela.

Meus olhos perseguem sobre todo o seu corpo e ela é tão linda que quase dói. Seus peitos são pesados e cheios, o suficiente para sair de minhas mãos enquanto seus mamilos rosados cavam em minhas palmas. Sua barriga é macia e um pouco redonda, com um umbigo bonitinho. Sua cintura se contrai antes que seus quadris se alarguem, prontos para o

parto. Eu imagino suas coxas grossas apertando meus quadris enquanto eu mergulho dentro dela e eu não posso mais esperar.

Eu subo na cama e escarrancho suas pernas antes de me inclinar para colocar um beijo suave em seu lugar privado. Sua calcinha está saturada. Eu deslizo um dedo sob sua calcinha e desloco para cima o centro, cobrindo-a em seu desejo. "Tão fodidamente molhada para mim", murmuro antes de lambê-lo limpo. "Eu sabia que você teria um gosto doce. Como açúcar e mel."

O rosto de Shelby está vermelho, mas eu ainda vejo o vermelho mais escuro em suas bochechas enquanto ela cora. Eu não posso deixar de sorrir maliciosamente. "Não há necessidade de ser tímida, Shelby. Você foi excelente." Ela sorri tão lindamente, estou momentaneamente atordoado, mas meu pau está tornando muito difícil saborear o momento. Eu preciso dela como nunca precisei de nada.

"Abra suas pernas, baby." Quando ela faz, eu me ajoelho entre elas. "Use seus dedos para se abrir para mim. Mostre-me o que é meu."

Ela está hesitante, mas faz o que foi dito. Seus lábios se separam e minha boca molha sua buceta rosa e suculenta. "Mantenha aberta. Ou eu vou parar." Eu encontro seu olhar e levanto uma sobrancelha até que ela grita " Tudo bem."

Suavemente, eu empurro suas coxas separadas, tão largas quanto elas podem ir confortavelmente, então apenas um pouquinho mais. Seu corpo está tenso e seu pequeno broto está inchado e duro. Descendo de bruços, me inclino e respiro fundo. Ela cheira como ela prova. Eu não espero mais,

eu mergulho e me delicio com ela como se estivesse morrendo de fome e ela é minha primeira refeição. De certa forma, suponho que seja verdade. Eu estive esperando por ela, eu só não percebi como eu estava com fome até que sua doçura estivesse bem na minha frente.

Shelby ainda está preparada de seu último orgasmo e em pouco tempo, ela está levantando seus quadris para implorar por mais. Eu agarro-os e seguro-a no lugar, continuando a lamber e morder e foder com a minha língua.

"Sim! Sim!" Ela grita. "Eu não posso... sim! Não pare!"

De jeito nenhum vai acontecer. Eu faço uma pausa, porém, e afasto as mãos dela, substituindo-as por minhas próprias. "Brinque com seus mamilos, baby. Finja que é a minha boca sugando e arrancando esses picos doces." Suas mãos seguram seus seios, e eu tenho que empurrar minha pélvis para dentro da cama para evitar disparar como um canhão. Minha cabeça cai e eu volto a comê-la, mas mantenho meus olhos para cima, observando seus dedos brincando com seus seios e seu rosto se contorcendo de prazer.

"Goze, Shelby", eu exijo. Então eu dirijo minha língua e belisco seu clitóris ao mesmo tempo, empurrando-a sobre a borda no esquecimento. Sua expressão exultante e seus gritos do meu nome estão vazando como uma torneira do meu pau. Eu tenho que entrar nela. Eu não quero mais desperdiçar meu sêmen.

Eu rapidamente rastejo até seu corpo e empurro as bolas profundas enquanto ela ainda está no meio do orgasmo. "Oh, sim", eu assobio. A dor

de sua virgindade registra por um instante, mas eu capturo seus lábios em um beijo apaixonado e pressiono minha pelve para baixo em seu clitóris para prolongar seu orgasmo um pouco mais, ajudando-a com a dor.

Eventualmente, seu batimento cardíaco diminui e sua respiração se torna menos irregular. Eu faço uma oração de agradecimento porque não sei por quanto tempo mais ficaria quieto. Eu pego seus pulsos e levanto os braços sobre a cabeça, pedindo-lhe para segurar a cabeceira da cama. "Segure firme, pequena musa", eu rosno. Seu sexo está me segurando em um torno de ferro, mas eu consigo arrastar meu pau alguns centímetros, depois volto em todo o caminho.

"Foda-se!" Eu grito. Nada nunca se sentiu melhor do que isso. Eu puxo um pouco mais desta vez e quando eu soco de volta com força, a ponta do meu pau bate contra o colo do útero. Eu sinto espasmos e sei que vai sugar cada gota do meu esperma. Sua boceta está gananciosa por isso.

Eu estabeleço um ritmo constante, dentro e fora, dentro e fora, minhas bolas batendo contra sua bunda toda vez que dou o fora. Eu deixo cair a cabeça e chupo um de seus mamilos na minha boca, puxando com força o broto antes de pegar tanto de seu peito que eu possa encaixar na minha boca e girando minha língua ao redor do pico sensível. Suas costas saem da cama com um grito e pressiona mais fundo no meu rosto. Eu alterno de um lado para o outro, amando os dois seios até que as pontas estejam vermelhas e haja pequenas mordidas de amor por toda parte.

Minha espinha começa a formigar, e eu sei que estou chegando perto, então eu paro para pegar um travesseiro ao lado dela e o enfio sob seus

quadris. Então eu volto a empurrar, indo mais rápido, mais profundo e mais duro. Este ângulo também torna mais fácil acertar seu doce ponto interior toda vez.

"Sim! Ali! Sim!" Seus gritos são penetrantes e isso me deixa mais quente e mais louco.

"Você está em alguma coisa, baby?" Eu grunho quando eu a assolo como um animal no calor do acasalamento. Eu não tenho certeza se minha mente é minha mais.

"O que...?" Ela pergunta em transe. "Oh! Theo! Ai sim!"

"Você está tomando a pílula?" Eu rosno. Se ela disser sim, eles estão indo pela primeira vez na pia.

"Não", ela suspira. "Eu não pensei - você tem alguma coisa?"

"Não." Eu não estou mentindo. Eu não preciso de camisinha, então não guardo nada em casa. "E eu não vou sair", eu digo a ela antes que ela possa perguntar. Então, deixo-me ir e ceder a uma necessidade primitiva e possessiva. Meu empurrão se torna selvagem, fazendo a cama balançar e Shelby gritar de prazer. "Eu vou gozar dentro de sua buceta madura, pequena musa. Vou encher você. Me sugue bem dentro de você. Apenas um lugar para ir." Para ela, fazendo-a bonita e redonda com nosso bebê.

"Theo!" O corpo de Shelby bate duro e sua vagina aperta como se não quisesse me deixar ir.

"Viu? Seu corpo sabe o que você quer." Eu me empurro um pouco mais forte. "Tome isso, baby", peço. Nossos corpos estão escorregadios de suor, então minha mão desliza facilmente entre nós e eu belisco seu clitóris enquanto eu dirijo uma última vez, indo o mais fundo possível, selando nossas áreas pélvicas firmemente juntas para que nada escape.

No segundo em que ela cai, eu estou caindo atrás dela. Eu gozo com tanta força que há pontos negros dançando na frente dos meus olhos. Meu esperma jorra, quente e cremoso, em seu ventre e o absorve vorazmente. "Porra! É isso mesmo, baby," eu grito. "Sugue do meu pau cada gota do caralho. Porra, sim!"

Eu começo a balançar um pouco, empurrando para frente e para trás sem quebrar o selo. As paredes de sua buceta apertam cada vez que eu puxo para trás, praticamente sugando a vida do meu pau. Se eu não estivesse tão completamente perdido no céu da buceta da minha mulher, eu poderia estar preocupado em quebrar meu pau. Mas… agora eu não dou a mínima.

Capítulo Sete



Shelby

É chocante o quanto minha vida mudou nas últimas vinte e quatro horas. Ontem, quando acordei, eu era uma virgem que fazia telegramas para estranhos aleatórios para pagar minha parte do aluguel de um minúsculo apartamento que eu dividia com outras três garotas. Esta manhã, a única pessoa para quem eu preciso cantar é um compositor incrivelmente sexy e premiado que está compartilhando sua enorme casa comigo. E a cama dele, e é por isso que eu definitivamente não sou mais virgem. Várias vezes desde que ele me acordou duas vezes durante a noite para me levar. Enquanto eu me deposito no grande colchão, estou dolorida em lugares que eu nem pensava antes.

"Ai", eu gemo depois de me sentar.

“Merda, amor. Eu deveria ter pensado em como você se sentiria esta manhã e me controlar um pouco mais. Me desculpe,” Theo pede desculpas enquanto caminha até a cama da porta do banheiro. "Você precisa de alguns analgésicos?"

Percebendo que estou completamente nua, puxo o lençol até o peito e aceno com a cabeça. "Sim, acho que isso ajudaria."

Seus lábios chutam nos cantos enquanto ele escova um dedo longo na minha bochecha. "Você está se sentindo um pouco tímida esta manhã?"

"Talvez." Minhas bochechas se enchem de calor quando seu olhar cai para baixo.

Ele traça ao longo da folha. "Não há necessidade de ficar desde que eu já vi e provei quase cada centímetro de sua pele já."

"E é exatamente por isso que estou me sentindo tímida", eu grito.

Ele reclama minha boca em um beijo profundo, mas breve antes de sussurrar contra a minha boca, "Eu vou deixar passar por agora desde que você é tão nova nisso."

"Puxa, obrigada", eu rio enquanto empurro seu peito.

Ele se move de volta para o banheiro e faz uma pausa na porta para olhar por cima do ombro e sugerir: “Não faça isso por minha causa, mas talvez você se sinta confortável se vestir algumas roupas. As coisas que os carregadores trouxeram do seu antigo lugar estão no armário.”

Eu deixo sua referência ao apartamento que eu compartilho com as meninas passarem, já que ele já fez sua opinião sobre mim voltando lá óbvia. Ele vai me pagar mais do que eu já ganhei cantando telegramas, então meu plano é dar às garotas a minha parte do aluguel enquanto eu estou aqui, então eu não perco meu lugar. Por mais incrível que tenha sido

na noite passada, meu maior medo é que Theo perceba o quão fora da minha liga ele é e ficarei sem lugar para ir. Eu não vou deixar isso acontecer comigo mesma.

Ouvindo o armário de remédios fechar e a água ligar, corro para fora da cama e entro no armário para pelo menos jogar uma camisa e calcinha antes que Theo volte. É estranho ver minhas camisas baratas penduradas em frente ao que provavelmente são ternos de mil dólares. Tenho certeza que ele tem gravatas que custam mais do que eu gastei em todo o conteúdo de uma das minhas malas. Recusando-me a pensar muito sobre isso, eu rapidamente pego uma camisa e me agacho nela. Mas acertei meu plano quando abro as gavetas ao lado do armário, onde Theo escondeu todas as minhas coisas e só encontro meias. Não há sinal de meus sutiãs ou calcinhas. Depois de puxar um pijama de um cabide - é super estranho encontrá-los pendurados -, volto para o quarto. "Eu acho que o pessoal da mudança esqueceu algumas das minhas coisas."

"Como o quê?" Theo pergunta, entregando-me um copo de água e um par de ibuprofeno.

Minha voz é sussurrante quando eu respondo: "Todos os meus sutiãs e calcinhas".

"Certo", ele fala arrastadamente. "Sobre isso."

Eu estreito meus olhos para ele. "Sobre o que?"

Ele passa a mão pelo cabelo e me dá um sorriso tímido. "Eu não me sentia confortável com homens estranhos tocando coisas que cobriam sua buceta e seios, então eu disse a eles para deixar tudo para trás."

"Eu-você" eu gaguejo, tentando descobrir como responder. Por um lado, pode ser útil ter algumas das minhas coisas ainda no apartamento, se chegar a hora que eu preciso voltar para lá. Mas ainda apresenta um grande problema nesse meio tempo. "Eu deveria apenas andar por aí sem eles o tempo todo que eu morar aqui?"

Seu olhar cai para os meus seios e ele sorri. "Isso estaria bem para mim, contanto que ninguém mais esteja por perto, mas o cara que cuida do portão esta manhã apenas mandou uma mensagem para que eu soubesse que minha assistente deixou as roupas que eu pedi para ela pegar para você. Deve haver muitos sutiãs e calcinhas nos sacos que eles estão trazendo para a porta."

Qualquer raiva que eu possa ter sentido por causa de sua estranha reação aos agentes - aqueles que ele insistiu em contratar, lembre-se você - tocar minhas roupas de baixo desaparece. Sua consideração torna muito mais fácil de engolir sua mão obstinada. "Você me comprou roupas novas?"

"Você pode apostar sua bunda doce que eu fiz." Seus olhos escuros se iluminam com tanta excitação, ele quase parece um garotinho na manhã de Natal.

"Tudo bem então." Eu me deixei gostar disso. Eu não vou pensar demais nisso. É bom ser cuidada.

"Vamos, vamos ter certeza de que tudo se encaixa." Envolvendo o braço em volta dos meus ombros, ele me apressa para fora do quarto. Ele não me solta até chegarmos à entrada, e eu paro de repente quando vejo a pilha de sacolas de compras dentro da porta. Ele continua e pega cerca de uma dúzia de sacos para levá-los para a sala de estar. Eu assisto com admiração quando ele volta para pegar outra carga duas vezes até que restem apenas alguns sacos. Pegando-os com uma mão, ele agarra meu pulso com o outro e me puxa junto com ele.

A pilha de bolsas no sofá é louca. Eu estou impressionada com a generosidade de Theo. Já faz tanto tempo desde que eu tinha alguém na minha vida que queria cuidar de mim... bem, exceto quando se trata de preservativos, já que ele não usou em nenhuma das vezes que fizemos sexo. O timing deve estar fora o suficiente para que eu fique limpa, mas não posso deixar de me assustar com a ideia de estar grávida. Mas eu também não posso deixar de pensar em como ele seria incrível com um bebê pequeno em seus braços, e há uma pequena parte de mim que gosta da ideia de levar um pedaço dele comigo quando eu for. Decido que é melhor não ficar obcecada com isso no momento. Há coisas novas suficientes para eu aguentar, não preciso resolver problemas com empréstimos. Vou ter que insistir que ele usa preservativo a partir de agora.

Com isso decidido, e ainda me sentindo um pouco sobrecarregada, eu sussurro: "Obrigada".

"Acho que podemos fazer melhor do que isso quando expressamos nossa gratidão um ao outro, minha pequena musa." Meu olhar cai para sua

virilha, e eu sinto uma estranha mistura de decepção e curiosidade. "Tão mal quanto eu quero ver seus lábios bonitos em volta do meu pau, não é isso que eu quis dizer também."

Quando eu olho de volta para o rosto dele, o sorriso que ele me mostra é orgulhoso. Eu encolho meus ombros defensivamente. "O que? Parecia uma coisa típica de um cara dizer."

"Ah, mas eu não sou apenas um cara", ele me lembra.

Lembrando de tudo que fizemos ontem à noite, eu coro quando concordo. "Verdade."

Theo coloca a palma da mão na parte de trás da minha cabeça e se inclina para roçar os lábios contra os meus. "Obrigado por salvar sua cereja para mim e dar a mim na noite passada."

"De nada."

"Sua vez", ele me cutuca, nossas bocas apenas uma polegada um do outro.

Eu não tenho certeza do que ele está insinuando, então eu arrisco um palpite. "Obrigada por me dar tantos orgasmos quando você tirou minha virgindade?"

Ele ri baixinho, e eu amo o jeito que a pele ao redor de seus olhos se enruga. "Isso não é o que eu pensei que você queria me agradecer, mas eu vou levá-lo, desde que venha com um beijo."

"Oh!" Eu finalmente entendi o que ele está tentando fazer e roço meus lábios nos dele. Então eu sorrio para ele. "Esse é o meu agradecimento pelas roupas." Eu recolho toda a minha coragem e pressiono minha boca contra a dele com força. Quando minha língua toca seus lábios, ele abre e varre para dentro. Ele rapidamente assume o controle do beijo, inclinando a cabeça para ter melhor acesso à minha boca enquanto nossas línguas se juntam. Quando ele termina, levo um momento para lembrar o que planejo dizer. "E isso foi para todos os orgasmos."

"Eu sou um homem de sorte." Eu estremeço quando ele escova o polegar sobre o meu lábio inferior. "Um que não se esquece de lembrar que você valoriza o clímax sobre a roupa."

Eu não tenho ideia de como ele pode pensar que ele é o sortudo quando eu sei que sou eu, mas eu juro que farei tudo o que puder para mantê-lo pensando assim. "A julgar por essa pilha, eu não acho que vou precisar comprar mais roupas para mim por alguns anos."

"Droga, você não vai." Ele gira e pega uma bolsa listrada rosa e branca. "Não quando é meu prazer cuidar disso para você."

Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros e levanto para dar-lhe outro beijo rápido. "Obrigada."

Ele inclina a cabeça para o lado e pergunta: "O que é isso?"

"Só por ser você."

Theo deixa cair a sacola que está segurando no chão, me levanta em seus braços e me leva de volta para o quarto. Não é até horas mais tarde

que eu tenho a chance de experimentar algumas das coisas que ele comprou para mim, e eu não estou nem um pouco surpresa que ele fez um ótimo trabalho adivinhando meus tamanhos. Ele obviamente se tornou muito familiarizado com o meu corpo.

Capítulo Oito



Theo

Sento-me na minha cadeira e ouço atentamente os últimos compassos da música-tema principal da trilha sonora do filme. *Filho da puta*! Está feito. Bem, principalmente. Eu ainda tenho muito a fazer para limpá-lo e polir. Então, quando isso for feito, irei trabalhar nas pistas para o resto do filme. À medida que os últimos acordes do violino desaparecem lentamente, trazendo-o até o fim, algo parece errado. Eu sinto que não estou obtendo o efeito completo e preciso de algo mais antes de enviar uma pista para Hugo, o produtor.

Então isso me atinge. A minha garota. Eu preciso da minha pequena musa.

Com um sorriso gigante no rosto, eu tiro os fones de ouvido e me inclino para trás na minha cadeira. Eu olho através do vidro na minha frente que separa esta sala do estúdio de som. Shelby está de frente para mim, sentada no meu piano híbrido AvantGrand e está focada no que quer que esteja tocando. Seus olhos estão brilhando, e ela está tão linda que

estou tentado a transformar esse instrumento de US $ 20 mil em apenas outra superfície para foder.

Nas duas últimas semanas, tenho estado quase completamente focado nessa composição e fazendo Shelby se apaixonar por mim. Eu a mantenho perto quando estou trabalhando, para poder tirar ideias dela e obter sua opinião sobre as mudanças. Mas principalmente, porque eu não suporto ficar longe dela. Dei-lhe rédea livre sobre o meu estúdio e ela se manteve ocupada com sua própria música.

No entanto, também me certifiquei de que tivéssemos tempo para realmente nos conhecermos, e foda-se se eu não a amar mais a cada maldito dia. Não só ela pode cantar, mas ela é uma pianista talentosa e toca um pouco de guitarra. Perguntei a ela sobre seus objetivos para o futuro e ela apenas deu de ombros.

"Desde que eu comece a cantar, mesmo que esteja fazendo telegramas estúpidos, eu ficarei feliz." Sua boca estava inclinada em um sorriso, mas não chegava a alcançar seus belos olhos verdes. Eu queria reinterar que ela nunca voltaria a fazer trabalhos de merda como esse, mas algo me dizia que não era realmente o motivo de sua hesitação.

"É tudo o que você quer, Shelby?" Eu pressionei. Ela encolheu os ombros novamente e desviou o olhar, um rubor crescendo em suas bochechas. Eu agarrei seu queixo e forcei-a a olhar para mim. "Diga-me", ordenei.

“Hum, bem. Eu estava apenas... Eu sempre quis ser uma esposa e mãe.” Ela baixou o olhar e o rosa em suas bochechas se aprofundou. "Eu

costumava sonhar em ser como a família Partridge[2] quando eu era mais jovem."

Um sorriso invadiu meu rosto e eu levantei uma sobrancelha antes de provocar, "Não os Von Trapp[3]?"

Shelby riu e sacudiu a cabeça. "Acho que vou começar com cinco."

"Mas você não se opõe a dez?" Ela riu de novo e eu decidi não deixar claro que eu estava apenas parcialmente brincando.

Eu quero uma família grande e estou mais do que feliz em dar a ela tantos filhos quanto ela quiser. Eu darei a ela o que ela quiser.

O rosto de Shelby se abre num sorriso largo enquanto ela rabisca algo em um caderno e depois volta a brincar. Eu a observo por mais um minuto, apreciando a pura inocência e alegria em seu rosto.

Curioso, coloco meus fones de ouvido de volta e os troco para a pista conectada ao piano. Todos os instrumentos do meu estúdio estão conectados a um sistema para que eles gravem no mesmo programa, facilitando a mixagem e também ajudando nas poucas vezes em que colaborei com alguém.

Eu aumento o volume e sou imediatamente levado para o mundo dela. Puta merda. Eu realmente não a ouvi tocar antes. Ela é incrível, como um maldito anjo. É a mesma melodia que ela cantou para mim no primeiro

[2] Seriado musical americano, no Brasil traduzido como A Familia Do-Re-Mi, contava a história de uma mãe viúva com cinco filhos que formam uma banda que depois de um disco de sucesso, viajam pelo país se apresentando.

[3] Sobrenome do pai viúvo em A Noviça Rebelde

dia, mas ela embelezou e deu mais profundidade. É lindo pra caralho. Como ela.

Depois de alguns minutos, ela para de tocar e senta no banco. Parece um bom momento para interrompê-la, então fico de pé e me inclino para bater suavemente no vidro. Sua cabeça voa para cima e sua mão pressiona contra o peito, mas ela ri de ser surpreendida e aplaude.

Eu ligo o interfone. "Por favor, traga sua bunda sexy aqui, minha pequena musa." Ela salta e me saúda antes de praticamente pular para a porta.

"Você me convocou, Apollo?" Ela acha que está sendo atrevida com seu apelido para mim, mas eu acho isso tão bonito e sexy quanto todo o resto sobre ela.

Empurrando minha cadeira para trás, eu curvei um dedo para ela, em seguida, dei um tapinha no meu colo. Ela passeia, seus quadris balançando e fazendo minha boca encher de água. Visões de minhas mãos segurando firmemente aqueles quadris enquanto eu empurro dentro dela, meu pau tentando estourar minhas calças e ficar em plena atenção.

Ela cai no meu colo e engasga antes de se contorcer e fazer a protuberância pressionada contra sua bunda endurecer e crescer ainda mais. "Continue sentada, Shelby", eu rosno, tentando parecer severo enquanto estou quase engasgado com a luxúria. Ela me leva ao limite do meu controle. Ela é a única pessoa no mundo que pode fazer isso.

Eu tomo algumas respirações profundas e tento recuperar a compostura. *Faça isso e então você pode passar o resto do dia dentro dela*, digo a mim mesmo.

"A música tema está quase pronta", digo a ela com um sorriso brilhante. Shelby bate palmas e pula um pouco no meu colo até que ela bate no meu pau novamente e se cala. Então ela balança novamente, e sua risada deixa claro que ela sabe exatamente o que está fazendo comigo. Eu estreito meus olhos para ela e deslizo minha mão entre suas coxas para envolver seu centro. “Você está pedindo uma surra, baby.”

Seus olhos brilham alegremente, mas ela tenta um aceno sombrio. "Sim, senhor, Senhor Hayes."

Eu gemo e olho para ela por um momento. "Eu preciso da ajuda da minha pequena musa, mas quando terminarmos aqui, você vai conseguir essa surra. Então eu vou te foder com tanta força que você não vai poder sentar, ou andar, amanhã sem lembrar quem é a dono dessa buceta.” Sua respiração aumenta, mas eu faço uma pequena prece para me controlar e me proteger contra a tentação.

“Quero que você cante algumas dessas seções para que eu possa sentir a música por trás de uma voz real. Então eu quero enviá-lo para o produtor para o seu feedback.”

As bochechas de Shelby enchem o tom de rosa de novo e é bonitinho pra caralho. *Foco, Theo, fodido foco!* Suas piscinas de jade são largas e redondas de emoção. Peço-lhe que se levante e dou um tapinha no traseiro dela antes de se levantar e caminhar até a impressora. Eu lhe entrego um

maço de papéis e ela os pega, segurando-os contra o peito como se fossem um tesouro roubado.

"Eu tenho uma cabine de gravação para você, baby", digo a ela. Ela corre para o corredor e depois aparece na minúscula sala do microfone. Uma vez que ela colocou os fones de ouvido e colocou a música no suporte, ela me dá um sinal de positivo.

Eu apertei o botão do intercomunicador. "Eu sei que você é uma perfeccionista, Shelby, mas agora nós só precisamos de uma gravação áspera para enviar Hugo." Tenho certeza que o idiota terá muito a dizer sobre isso, e eu tenho cem por cento de certeza que eu vou ignorar pelo menos noventa por cento de suas notas. Isso vai tirá-lo da minha bunda por um tempo embora. Terei algum tempo para dar toda a minha atenção à minha garota.

Ela me dá outro sinal de positivo e eu começo a música. No segundo em que ouço a voz dela, fico feliz por ter me lembrado de me sentar primeiro ou teria caído na minha bunda. Sua voz me afasta toda vez que ouço, mas a ouvir cantando minha criação... é a melhor coisa a vê-la gozar.

Demora um par de horas para terminar porque gravamos a música inteira quatro vezes para que eu possa unir as melhores seções juntas. No momento em que terminamos o dia, estou tão duro que mal consigo ver direito. Eu não sei como eu consegui montar uma demo decente para Hugo, eu nem sei o quão decente ela esta, mas eu cliquei em enviar porque eu não posso mais esperar. Eu saio para o corredor e a porta da cabine de gravação bate contra a parede quando eu a abro.

Shelby olha para mim com surpresa, mas quando ela vê a expressão no meu rosto, seus olhos se tornam derretidos. Sua respiração se torna irregular e a cada passo que dou, ela se move para trás até bater na parede acolchoada. Minhas mãos batem em ambos os lados de sua cabeça e ela lambe os lábios, deixando um rastro brilhante na esteira de sua língua.

Eu me inclino e tomo seu lábio inferior suavemente entre os meus dentes, beliscando-o antes de selar minha boca sobre a dela. Em algum lugar dentro de mim, uma represa se rompe e não há nada além da inundação do desejo e da necessidade. Eu preciso dela. Agora.

Capítulo Nove



Shelby

Theo é um cara intenso. Eu sei desde que ele me puxou para dentro de sua casa. Se isso não tivesse acontecido, o fato de ele não me deixar sair de novo me daria uma pista. Não que eu me importe. É parte do porque eu acho que sou tão atraída por ele. Mas há algo sobre esse beijo que leva a outro nível. Talvez seja o jeito que ele rondou na cabine de gravação e me enjaulou contra a parede. Ou pode ser como ele está devorando minha boca como ele me quer mais do que o próprio ar que ele respira.

Quando ele finalmente levanta a cabeça, a calcinha rosa rendada que ele escolheu para mim esta manhã é uma bagunça molhada e carente. "Uau."

"Eu aprecio o sentimento, mas você ainda não viu nada. Isso é apenas uma pequena amostra do que eu tenho reservado para você agora que eu tenho a música tema enviada para Hugo," ele avisa, deslizando as mãos para minha bunda. Quando ele me levanta, eu envolvo minhas pernas em

volta de sua cintura e solto um pequeno gemido quando sua dureza pressiona contra o meu núcleo.

"Eu já sei o que você planejou para mim." Eu sorrio para ele e me contorço em seu aperto. "Você mencionou uma surra, e então eu poderia jurar que havia algo sobre me foder tanto que não vou poder me sentar amanhã."

Seus dedos cravam na minha carne com força suficiente para que eu saiba que elas deixarão hematomas para trás. Meu rosto aquece com minhas palavras ousadas, mas ele me puxou para fora da minha concha.

Isso só me deixa mais quente quando vejo suas marcas na minha pele. Elas servem como um lembrete do quanto ele me quer, não que Theo me dê muito tempo para que as dúvidas surjam na minha cabeça. É quase como se ele soubesse a qualquer momento que elas se aproximam de mim, e ele me persegue para um beijo rápido que geralmente leva a mais. E o tipo de coisa que ele mais me dá sempre envolve um orgasmo ou dois. Eu vou estar gasta na cama e incapaz de pensar em nada, além do quanto Theo me quer.

"Isso não foi tudo o que eu prometi." Ele bate seus quadris contra mim. "Depois que eu terminar com você, você não poderá andar amanhã sem lembrar que eu possuo essa boceta."

Eu tremo, pensando em como vai se sentir incrível quando ele entra e sai do meu corpo. Tanto quanto eu quero isso, e a sensação da palma da mão na minha bunda algumas vezes, há algo mais que eu quero apenas um pouquinho mais. Algo que eu ainda não tive a oportunidade de fazer

porque Theo é um doador em todas as coisas e geralmente se concentra mais em me dar tantos orgasmos quanto ele pode, em vez de conseguir o seu próprio. "Eu quero tudo isso, mas preciso de outra coisa primeiro."

Theo se afasta um pouco e olha para mim com preocupação em seus olhos escuros. “O que você precisa, minha pequena musa? Seja o que for, você precisa saber que vai conseguir.”

Abaixando minhas mãos em seu peito, eu solto minhas pernas ao redor de sua cintura antes de dar um cutucão para ele dar um passo para trás. Não me dá muito espaço para trabalhar, mas começo a baixar de joelhos quando olho para ele e respondo: "Ser aquela que lhe dá prazer."

"Shelby", ele sussurra, suas mãos apertando em volta dos meus braços e parando meu progresso para baixo antes de eu chegar longe. "Você sempre me dá prazer."

Olhando para o rosto lindo, eu mostro a ele um sorriso de pura satisfação feminina. "Eu sei que sim, mas desta vez eu quero pegar a minha depois que eu lhe der a sua." Eu deslizo a minha mão pelo seu peito, sobre os cumes de seu abdômen, e deslizo sobre o seu comprimento duro. Minhas próximas palavras deixam bem claro o que eu quero. "Depois que eu puder provar você."

"Você quer me chupar, baby?"

O desejo brilhando de seus olhos escuros queima incrivelmente brilhante quando eu lambo meu lábio inferior. “Sim, é disso que eu preciso

de você. Deixe-me provar você primeiro e depois você pode aproveitar todo o tempo do mundo para fazer tudo o que você planejou para mim."

Seu aperto aperta ainda mais por um momento, e então ele solta os dedos dos meus braços. "Você é minha e você sempre será."

"Isso faz você ser meu também." Ele disse coisas assim tantas vezes nas últimas duas semanas que eu estou finalmente começando a acreditar que ele realmente quer dizer isso de uma maneira que seja para sempre. "E eu quero um gostinho do que é meu."

"Eu sou todo seu." Ele dá outro passo para trás para me dar mais espaço. "Eu estava morrendo de vontade de sentir aqueles lábios perfeitos em volta do meu pau desde que você os abriu e cantou como um anjo."

Uau. Não sei como ele faz isso, mas Theo parece saber exatamente a coisa certa a dizer. Eu sou nova em todas as coisas que Theo e eu fizemos juntos, e isso não é diferente. Mas, assim como todo o resto, confio nele para que seja bom para mim - mesmo quando sou a pessoa que planeja deixá-lo louco. Então, não há nem mesmo um pingo de hesitação em mim enquanto eu mantenho meus olhos fixos nos dele, abaixo-me de joelhos entre as pernas dele, e deixo cair suas calças o suficiente para puxar seu comprimento duro.

Eu sonhei com isso, tendo Theo à minha mercê. Mas eu não estou realmente preparada para a onda de poder que sinto quando o seguro na palma da minha mão. "Eu ainda não consigo acreditar que isso se encaixa dentro de mim", eu sussurro enquanto abro a cabeça para lamber a conta

de pre-gozo na ponta. Eu deixei escapar um pequeno gemido com o gosto, e seus quadris flexionaram, empurrando seu pau contra meus lábios.

Eu lambo seu comprimento, traçando uma das veias salientes. Quando eu faço o meu caminho de volta até a coroa e giro minha língua em torno dele, um gemido ressoa em seu peito. Eu olho para ele e pergunto: "Você gosta disso?"

"Eu gosto mais do que isso." Ele envolve meu cabelo em volta do punho e segura meu queixo com a outra mão. "Eu fodidamente amo isso."

Com um pouco de pressão na parte de trás da minha cabeça, ele guia seu pau de volta para minha boca. Eu separo meus lábios e ele desliza pela minha língua. Ele não vai longe demais, apenas me dando alguns centímetros até eu fazer um zumbido de prazer e seus quadris se moverem, levando-o para o fundo da minha garganta. Eu congelo, mas ele relaxa de volta até que eu possa respirar ao redor dele novamente.

"Desculpe amor. Ter sua pequena boca quente ao meu redor está causando estragos no meu controle," ele diz. "Mas eu estou tentando ser bom aqui."

Eu dou-lhe um chupão deliberadamente duro antes de puxar minha boca dele e argumentar: "Essa é a última coisa que eu preciso agora. Eu posso nunca ter dado um boquete antes, mas isso não significa que eu não quero que você perca o controle, porque tomar minha boca é a melhor coisa que você já sentiu antes."

Eu sinto o tremor que balança através de seu corpo forte. "Você quer que eu tome sua boca?"

"Sim."

Ele move minhas mãos para sua bunda e ordena: “Então espere, pequena musa, porque eu estou prestes a te dar exatamente o que você pediu. Eu sempre vou."

Então ele assume o controle, usando a mão no meu cabelo para guiar o quão profundo ele vai com cada impulso na minha boca. Eu o sinto crescer a cada vez mais. Sua respiração está entrecortada, seu peito arfando. Observá-lo quando ele se aproxima da borda é mais quente do que qualquer coisa que eu já vi antes. E só fica melhor quando ele grita: “Tão perto, Shelby. Eu vou gozar. Você vai me engolir.”

Eu quero que ele goze na minha boca, então eu cavo meus dedos em sua bunda para trazê-lo para mais perto de mim. Isso o coloca fora, e ele empurra minha língua. Seu pênis empurra, e ele enche minha boca com seu esperma quente. Há muito disso que eu quase engasgo e parte dele passa pelos meus lábios e pelo meu queixo. Então ele me arrasta para os meus pés, suas mãos arrancando minha calcinha do meu corpo. Eu solto um suspiro assustado quando ele cai de joelhos e empurra minhas coxas largas.

"Agora é a minha vez de banquetear", ele respira contra o meu núcleo antes de mergulhar. Ele lambe do meu centro até o meu clitóris em uma longa lambida, circulando-o até eu gritar. Suas mãos me seguram no lugar, enroladas em meus quadris enquanto ele me devora. Não há acúmulo

lento, pois ele usa a língua, os lábios e os dentes para me levar até a borda e me levar direto para lá. E ele não para com um orgasmo. Eu ainda estou tremendo a partir do segundo, minhas pernas mal conseguem me segurar, quando ele me puxa para baixo em seu colo e rasga a camisa de botão que eu estou vestindo - outra dele – pela minha cabeça para puxar uma dos meus mamilos em sua boca enquanto ele se alinha para cutucar minha entrada.

"Preservativo", eu ofego, mesmo quando me envolvo em torno de seu corpo para trazê-lo mais perto.

De alguma forma, isso se transformou em um pequeno jogo entre nós dois - eu lembrando a Theo que deveríamos estar usando camisinha e ele ficando louco com a ideia de algo vindo entre nós. Eu saio mais do que deveria.

Sua mão desliza pelas minhas costas, e há um surto de calor quando ele bate em uma das minhas nádegas. "Você sabe que eu não vou usar uma. Por que você continua perguntando?" Ele pontua a pergunta com um tapa no outro lado. "É porque você quer que eu espanque essa bunda até que seja um tom profundo de vermelho, em vez de dar-lhe um par de palmadas suaves, então só fica um pouco rosa?"

"Não, é porque eu amo como isso faz você me levar ainda mais duro." Minha admissão é suave, mas sua reação é tudo menos isso.

"Você gosta disso, que eu te fodo com tanta força que você sente no dia seguinte, não é?" Ele pergunta enquanto empurra para dentro de mim.

"Sim."

Minha resposta gemida me dá vários discos rígidos de seu pau no meu calor apertado antes que ele diga mais alguma coisa. "Você nunca reclama quando eu te levo de novo apenas algumas horas depois, porque eu não posso ficar longe de você."

"Uh huh". Esses foram alguns dos meus momentos favoritos, quando ele é tão gentil porque não quer me machucar.

Ele morde o ponto onde meu pescoço e ombro se encontram. "Eu vi você traçando minhas marcas enquanto você olha para elas no espelho, quando você pensa que eu não estou assistindo. Você também ama aqueles, não é?"

Minha buceta aperta em torno de seu comprimento duro. "Eu faço."

"É claro que você faz, minha pequena musa." Ele bate em mim com mais força, até que meu corpo está apertado com a necessidade e eu estou perto de quebrar. "É porque você é perfeita para mim." Ele deixa cair a testa na minha, os olhos escuros de sua queimação na minha quando ele afunda profundamente. "Fodendo para mim."

"Sim", eu suspiro, sabendo que é mais do que isso. Percebendo é porque eu me apaixonei por ele. Mas eu seguro as palavras dentro enquanto meu clímax rasga meu corpo, ativando o dele. Mesmo que ele gozou na minha boca há pouco tempo, ele enche minha buceta com sua liberação quente. Com a boca dele reivindicando a minha e sua porra escorrendo pelas minhas coxas, eu sei que quero ser dele. Para sempre.

Capítulo Dez



Theo

Meu telefone vibra na mesa de cabeceira e eu alcanço e silencio antes de acordar Shelby. Ela está dormindo no meu peito, e eu estou perfeitamente contente em ficar na cama a manhã toda deixando ela me usar como travesseiro. Deus, como eu tive tanta sorte? Ela veio direto para a minha porta.

No entanto, o identificador de chamadas chama minha atenção e sei que devo responder. Com cuidado, deslizo de debaixo da minha mulher e deixo cair as pernas no chão. Eu pego meu celular enquanto me levanto e desligo a tela para responder. "Dê-me um segundo, Hugo", eu sussurro. Com minha mão livre, eu arrasto o edredom e cubro o corpo de Shelby, mas levo um minuto para admirar as mordidas de amor que eu deixei em cima dela, marcando-a como minha. Eu nunca vou conseguir o suficiente dela.

Com um suspiro, não querendo deixá-la sozinha na cama, eu giro e saio do quarto, fazendo o meu caminho pelo corredor até o meu escritório.

Eu deixo a porta aberta uma polegada, então eu vou ouvir se Shelby vier me procurar.

"Assim? O que você achou?" Eu pergunto sem rodeios quando me sento atrás da minha mesa. Enviei a demo há uma semana, então estou surpreso que tenha demorado tanto para ele voltar para mim.

"Maldito inferno, Theo. É o seu melhor trabalho." Meus lábios se abriram em um sorriso tão grande que quase doeu meu rosto porque eu sei que é por causa da minha musa. Ela extraiu esse trabalho e paixão de mim. "Seu trabalho é sempre incrível, cara, mas isso está em outro nível. O que diabos mudou?"

Eu não estou pronto para estourar a bolha privada em que Shelby e eu estamos. E, mesmo se eu fosse, Hugo seria a última pessoa com quem eu compartilharia. Ele é um produtor brilhante, mas o cara é um idiota. Especialmente para as mulheres. Ele nem tira tempo para remover o preservativo antes de fugir de sua última foda. E eu não estou exagerando. Eu literalmente o vi saindo de um dos vestiários em seu estúdio enquanto ele colocava seu pênis de volta em suas calças. Preservativo ainda está ligado. Eu luto contra um estremecimento.

Então eu inventei uma desculpa de merda. "Só precisava de um pouco de ar fresco, eu acho."

"Não teria nada a ver com esta Shelby Walsh cantando na demo que você me enviou?" Ele empurra.

Meu queixo endurece e minha voz está tensa quando eu respondo. "Como faço as coisas e com quem não é da sua conta, mas minha."

"Bem, ela é inacreditavelmente magnífica e eu a quero."

"Você não pode fodidamente tê-la!" Eu saio.

"Uau. Acalma-te homem. Droga."

Ele está certo, eu preciso me acalmar. Ninguém vai tirá-la de mim. Mas suas próximas palavras têm raiva cegante me consumindo. "Desculpe, Theo, mas já falamos com ela. Não queremos apenas prendê-la nesse filme, mas temos dois outros trabalhos nos quais achamos que ela seria perfeita."

Porra. Eu tinha previsto Hugo querendo encontrar Shelby depois de ouvir a demo, mas não me ocorreu que ele iria realmente rastreá-la. Eu também enviei a demonstração para uma agente minha amiga. Eu sabia que ela estaria interessada no segundo em que ouvisse Shelby cantar, e eu esperava que ela assinasse Shelby antes de Hugo ou seus subordinados chegarem perto dela.

"Theo?" A voz hesitante de Shelby chama minha atenção imediatamente, e todo o meu semblante suaviza ao simplesmente tê-la perto. Eu a aceno para o quarto e dou um tapinha no meu colo. Ela sorri docemente quando ela dá a volta na mesa e se senta, instantaneamente se derretendo em mim.

"Ela não está interessada", digo a Hugo com firmeza, em seguida, desliguei, não dando a mínima para o que ele estava prestes a dizer em seguida. "Como você dormiu, minha pequena musa?" Pergunto enquanto

acaricio meu nariz em seu pescoço. Ela é muito doce para alguém como Hugo. Ele arruinaria sua doçura. Eu manteria seguro. Calcule como deveria ser.

"Ótimo", ela responde. Em seguida, ela coloca a mão no meu queixo e puxa meu olhar para encontrar o dela. "Hum, eu tenho uma pergunta." Sua expressão é uma estranha mistura de confusão e acusação. Eu levanto uma sobrancelha para a segunda emoção, mas silenciosamente espero que ela continue.

"Recebi um e-mail hoje de manhã", ela diz, mexendo em seu telefone, que só estou percebendo que ela tem em mãos. "Do escritório de Hugo Malone." Meu corpo endurece em sua revelação, a raiva começando a voltar. "Ele não é o único a produzir o seu projeto atual?"

Meu queixo empurra para cima e para baixo uma vez, mas eu não digo nada porque eu não quero arriscar explodir com ela e fazê-la pensar que alguma da minha raiva está direcionada para ela.

Para minha surpresa, ela empurra meus braços para longe e pula para seus pés, em seguida, me enfrenta com as mãos nos quadris. Eu não posso deixar de me distrair com o quanto ela é gostosa quando está interessada em alguma coisa. Seus olhos verdes são iluminados pelo fogo, e é quase tão sexy quanto quando eles estão se desfazendo embaixo de mim.

“Você puxou as cordas para que eles me contratassem para gravar o tema deste filme? Porque eu não quero assim. Eu quero ganhar as coisas sozinha, Theo. E se Hugo realmente não me quer, mas está apenas tentando fazer você feliz?” Ela está andando de um lado para o outro e

tagarelando enquanto gesticula. Ela está usando uma das minhas camisas com apenas dois botões e o tecido muda com seus movimentos constantes, me dando vislumbres de seus seios e sua minúscula calcinha de seda. Eu já estou duro com a fúria possessiva fervendo dentro de mim, mas a visão dela tem meu pau engrossando ao ponto da dor.

Eu estendo a mão e agarro seu pulso, puxando-a para mim, então ela cai no meu colo. "Você terminou?" Eu pergunto. Por mais que eu a ame, trabalhei, não quero ir longe demais. Para ela realmente ficar chateada.

Ela acena, mas continua a sentar-se rigidamente em meus braços. “Primeiro de tudo, eu não puxei as cordas para te contratar. Eles querem você porque você é tão incrível, Shelby.” Essa é a verdade.

“Sério?” Ela pergunta, esperando iluminar seu rosto. Mas sua expressão feliz cai quando ela vê o olhar sombrio no meu rosto.

“No entanto, mesmo se eu tivesse, Hugo seria o último filho da puta que eu quero você em qualquer lugar perto. Não só ele é um homem completo, mas eu não confio nele para respeitar o fato de que você pertence a outra pessoa.” Eu aperto seu rosto e o afasto centímetros do meu. "E você pertence a alguém, não é, Shelby?"

Ela balança a cabeça rapidamente, neutralizando um pouco da minha raiva. Ela desliza as mãos para baixo do rosto, sobre os ombros para segurar seus seios antes que um deles faça todo o caminho até a sua boceta. Eu não sei por que eu mandei aquele rastro dela. Eu deveria ter deixado tudo para o meu agente amigo. Lição aprendida. Eu não vou foder de novo.

"A quem você pertence?"

"Você", ela sussurra sem fôlego.

"Quem é dono dessa buceta, baby?" Eu esfrego sua pequena protuberância sobre sua calcinha de seda, grunhindo de satisfação com o quão molhadas elas já estão.

"Você, oh, Theo", ela geme.

"Eu acho que nós dois precisamos de um lembrete", eu rosno antes de arrancar o tecido encharcado. O suspiro de Shelby se torna um grito de necessidade quando eu arranco os botões da camisa dela e me agarro a um de seus mamilos. Eu chupo, puxo e giro minha língua em torno do pico duro como um diamante, enquanto minhas mãos agarram seus quadris e a viram, então ela está sentada em cima de mim.

Eu me movo para o outro seio enquanto empurro minha cadeira para trás e me levanto, mantendo-a firme com um aperto firme em sua bunda deliciosa. Há outra porta no meu escritório que vai para uma casa de banho privada e está atualmente fechada. Em nenhum momento, eu tenho as costas dela pressionadas contra ele. Deixando seu mamilo com um estalo, eu me inclino um pouco para trás e empurro Shelby para o alto até que sua boceta molhada esteja nivelada com o meu rosto. "Coloque suas pernas em meus ombros, baby", eu instruo. Ela hesita e eu olho em suas piscinas verde-esmeralda. "Eu tenho você." Minhas palavras têm o efeito desejado e ela traz uma perna sobre cada ombro. "Agora, use as mãos no batente da porta para se preparar", eu ordeno. Eu espero que ela obedeça, então enfio meu rosto em sua boceta e inalo profundamente.

"De quem é essa buceta?", Pergunto de novo.

"Sua", ela murmura, e eu a recompense com uma longa e lenta lambida de baixo para cima.

"Foda-se sim", eu rosno antes de enterrar minha língua dentro dela e fodendo sua buceta como se meu pau fosse em breve. "Diga-me de novo", eu exijo. Eu mordo seu clitóris e ela grita meu nome, caindo em seu orgasmo. "Mais uma vez", eu rosno, em seguida, levo-a mais uma vez, deixando o som do meu nome em seus lábios quando ela vem lavar-me.

Eu me mudo para um terceiro e ela implora: "Theo, eu não posso. Ai sim. Não, eu não posso... ” Todo o tempo, seus quadris estão empurrando e empurrando contra o meu rosto.

"Sua buceta sabe quem ela pertence, minha pequena musa", eu digo a ela, minha voz abafada por estar trancada entre suas coxas. "Ela quer gozar de novo."

"Sim, sim, sim!" Ela grita enquanto mais uma vez treme com a força de seu orgasmo.

Em velocidade recorde, eu tiro minhas calças e libero meu pau dolorido. Está em pé, apontando diretamente para onde quer estar. Dando um passo para trás, deixei Shelby deslizar pela porta até nossos centros estarem alinhados. Então eu a puxo para a frente e a empalo no meu pau, terminando no primeiro impulso. "Porra, sim", eu assobio. Suas mãos se fecham atrás do meu pescoço e suas pernas têm a minha cintura em um aperto de morte, mantendo-a trancada no lugar.

“Cami—”

"Não, Shelby", eu rosno. Ela está me empurrando de propósito. "Você sabe que eu não vou usar um maldito preservativo. Eu vou encher essa boceta com tanto gozo, não tem jeito pra você não estar grávida. Cada pessoa no mundo todo vai saber que você é minha quando estiver cheia de mim.”

Eu seguro minhas mãos na porta e bato nela, desesperada para provar que ela é minha. Mesmo que seja apenas para nós dois. Nós batemos contra a porta, fazendo uma tonelada de barulho, mas ela ainda está abafada pelos nossos gemidos e gritos.

De repente, eu sinto a porta começar a ceder, então eu seguro Shelby para mim e giro ao redor, caindo de volta para a cadeira onde começamos.

Com uma mão na parte de trás do seu pescoço, eu puxo sua cabeça e olho em seus olhos cheios de paixão. “Monte-me, baby. Mostre-me o quanto sua buceta adora ser minha.” Então eu bato meus lábios nos dela.

Shelby aperta sua buceta, então ela está praticamente estrangulando meu pau enquanto ela começa a pular para cima e para baixo. Eu empurrei para encontrá-la toda vez que ela cai no meu pau.

“Theo! Oh! Sim! Sim!” Seus gritos me empurram até a borda e o formigamento começa na minha espinha. Eu uso as duas mãos para torcer e arrancar seus mamilos até que ela esteja tremendo violentamente. Então eu solto uma entre as pernas dela e belisco seu clitóris. Ela se despedaça com um grito e eu rapidamente a sigo, disparando jato após jato de porra

quente, enchendo-a. Mesmo depois que parece estar vazio, meu pau ainda está duro como pedra, então eu continuo empurrando até que estamos ambos a ultrapassar a borda mais uma vez. Eu sopro outra carga dentro dela e há tanta coisa que ela começa a vazar de sua vagina, então eu a pego e faço o meu melhor para empurrá-la de volta. Eu preciso de tudo lá. Algo primitivo quebrou quando outro homem tentou se aproximar dela.

Meus lábios encontram os dela novamente e eu empurro minha língua em sua boca, enroscando-a com a dela, e deixo de lado os últimos fragmentos de raiva que se acumularam dentro de mim. Shelby é a outra metade da minha alma e sei, sem sombra de dúvida, que ela foi feita para mim.

"Minha."

Capítulo Onze



Shelby

Com o volume baixo, o toque do meu celular é alto o suficiente para me acordar. Normalmente, eu teria dormido bem, especialmente porque estou muito cansada. Depois de jogar e virar por horas, acho que poderia estar menos descansada do que quando fui para a cama. Desta vez, minha falta de sono não é só porque Theo continuou me acordando para me dar outro orgasmo. Por alguma razão, eu não conseguia me sentir confortável a noite toda. Nem mesmo quando senti que poderia me derreter no colchão depois de gozar tão forte que mal conseguia enxergar direito.

Eu sempre fui uma dorminhoca de estômago para baixo, mas cada vez que eu rolei para ele, meus seios estavam super desconfortáveis. Parecia que eles estavam sendo espremidos no colchão ou algo assim, e eu fui forçada a rolar de novo. A última coisa que quero fazer é acordar, então fico mais irritada quando pego meu telefone na mesinha de cabeceira. Quando vejo que é um email de acompanhamento de Hugo, fico ainda mais irritada. Não só Theo disse a ele que eu não estava interessada em trabalhar com ele quando eles falaram ontem, mas eu também respondi

com a mesma resposta à sua oferta. Eu confio em Theo. Se ele me dissesse pra ficar longe de Hugo, é o que eu vou fazer. A partir do momento em que pousei à sua porta, ele cuidou de mim. Eu vi em suas ações nas últimas semanas que ele me dava todo o resto. É cativante e ganha minha fé.

"O que há de errado, minha pequena musa?" Eu me viro para encontrar Theo apoiado com um cotovelo pressionando o colchão. Seu cabelo escuro está despenteado dos meus dedos, mas seus olhos estão alertas.

“Parece que você estava certo sobre Hugo ser um idiota. Ele não parece saber como aceitar um não como resposta.” Entrego meu telefone para que ele possa ler o que o produtor me enviou sobre as vantagens de construir uma relação de trabalho com ele, em vez de trabalhar diretamente com Theo.

Ele passa de preocupado para furioso em um instante. "Ele vai aprender, mesmo que eu tenha que bater no crânio dele."

Eu me deito de costas contra os travesseiros e ouço enquanto ele chama Hugo para expor exatamente o que ele pode esperar se ele não recuar. Tenho certeza de que o produtor receberá a mensagem quando Theo ameaçar cortar o pau dele se ele olhar para mim no futuro. Infelizmente, uma imagem aparece na minha cabeça, e uma onda de náusea sobe pela minha garganta. Eu corro para fora do colchão para entrar no banheiro. Eu mal consigo ir ao banheiro antes de esvaziar o conteúdo do meu estômago. Theo termina a ligação e segue-me ao banheiro.

“Não, fique longe. Eu também não quero ficar doente.” Meu protesto é fraco, e mal posso levantar a cabeça de onde está encostada no assento da privada. Meu estômago parece vazio, mas ainda está rolando com náusea.

“Não se preocupe comigo, baby. O que você tem não é contagioso.”

Eu gemo de alívio quando ele pressiona um pano úmido e frio contra a minha testa. "Você não pode saber disso."

"Claro que posso." Ele levanta o meu cabelo em um punho e levanta-lo na parte de trás do meu pescoço. “Nós comemos a mesma comida para o jantar ontem à noite, então não pode ser intoxicação alimentar. E provavelmente não é um problema no estômago, já que você não tem febre.”

Apenas a menção de comida me fez vomitar seco. Parece uma eternidade antes que finalmente passe, e se não fosse Theo praticamente me segurando, eu me enrolaria em uma bola no chão. Ele me pega e me coloca no balcão. Então ele me entrega uma toalha limpa para limpar meu rosto e uma escova de dentes com a pasta já nela. Enquanto escovo, ele aponta: "Você está cansada, seus seios são tão sensíveis que você fica encharcada sempre que meus dedos ou boca estão perto deles, e você vomita de manhã."

Meus olhos se arregalam e cuspo na pia. "Você acha que eu estou grávida?"

Seus olhos escuros estão cheios de satisfação masculina quando ele responde: “Claro que você está. Eu enchi sua bocetinha apertada com

tanto gozo, não tenho a menor dúvida de que eu fodi nosso bebê em você.”

Quando ele coloca dessa forma, eu me sinto meio boba por não perceber isso sozinha. Então, novamente, não é como se eu já tenha estado nesse tipo de situação antes. Eu aperto minha mão na minha barriga e sussurro: "Eu posso estar grávida".

"Não tem "pode" sobre isso. Você está carregando meu bebê.’’

Ele parece tão orgulhoso que eu não consigo resistir a provocá-lo um pouco. "Você não sabe disso com certeza. Eu ainda não fiz um teste nem nada.’’

"Então é sobre o tempo que você faz", ele rosna. Então ele me choca quando se abaixa para abrir a gaveta de baixo e tira uma caixa rosa brilhante de uma seleção.

Não tenho certeza se quero saber a resposta, porque ficaria completamente arrasada se fossem de outra pessoa, mas tenho que fazer a pergunta de qualquer maneira. “Hum. Por que você tem testes de gravidez no banheiro?”

Ele já abriu a caixa e não olha para cima a partir das instruções que está lendo quando responde: "Eu as adicionei à lista de compras na semana passada para que você pudesse pegar uma na primeira dica que eu finalmente te engravidei".

Eu sinto uma pontada de satisfação por saber que ele as pegou para mim, mas eu também tenho que rir de parte de sua explicação. "Finalmente? Não tem sido um mês inteiro desde que nos conhecemos."

"Sim, e eu tenho tentado o meu melhor para foder nosso bebê em você desde o primeiro dia."

Meu coração parece estar pronto para explodir de alegria. "Você realmente quis dizer isso? Você não estava apenas dizendo essas coisas no calor do momento?" Eu sei que tínhamos feito comentários, mas eu não tinha certeza se era apenas conversa suja entre amantes. Tudo isto é novo para mim.

"Não há nada que eu queira mais do que saber que você está carregando meu bebê." Ele me entrega o bastão branco com a tampa já arrancada. "Então, que tal você fazer este teste e confirmar o que nós dois já sabemos?"

Está escrito como uma pergunta, mas eu sei que é mais uma demanda. Eu desligo o balcão e volto para o banheiro. Eu levanto as sobrancelhas e faço um pequeno movimento circular com o dedo, e ele se vira para encarar a parede. Ele ainda pode me ouvir fazer xixi. Eu sei que ele tocou e provou cada centímetro do meu corpo, mas eu estou corando quando eu termino. Ele não me dá um minuto para se preocupar em ficar envergonhada antes de fazer o teste e colocá-lo no balcão. Ele me puxa para a pia e pressiona minhas costas enquanto eu lavo minhas mãos. Quando terminei, ele me girou e rosnou contra os meus lábios, "Este vai

ser os mais longos três minutos da minha vida, e a única coisa que vai manter minha mente fora da espera é você."

Eu me perco no beijo dele, como sempre. Tanto que eu quase me esqueci do teste e choraminguei em protesto quando ele levanta a cabeça alguns minutos depois. "Eu sei, Baby. Mas temos que verificar o teste."

Ele torce o corpo para olhar por cima do ombro para o palito, e seus lábios instantaneamente se espalham em um enorme sorriso. "Duas linhas."

"Estou grávida?"

"Foda-se sim!" Ele me levanta e me gira ao redor. Eu me sinto tonta quando ele me coloca de volta, e isso deve aparecer no meu rosto, porque ele me pega e me leva para o quarto com uma expressão preocupada no rosto. "Você tem um médico que você já vê?"

"Sim. Se você pegar meu telefone, eu posso ligar para ele. Se eu disser à sua enfermeira o que está acontecendo, tenho certeza de que eles tentarão me convencer a vê-lo hoje."

"Ele? Seu médico é um cara?" Me desculpe se você gosta dele, baby, mas isso não está acontecendo. Não no meu turno. Vou ligar para a minha assistente e marcar uma consulta com a melhor médica do sexo feminino na cidade, e você pode ter certeza de que será para esta manhã."

Eu não tenho energia para argumentar, não que ele me dê a chance. Eu prefiro uma médica. Eu não consegui encontrar uma quando me mudei para cá.

Menos de uma hora depois, temos uma consulta com uma ginecologista de alto nível. Antes de sairmos, Theo se certifica de que eu coma uma torrada seca e beba uma xícara de chá de ervas. Então ele me empacota e saímos pela porta. É só quando estamos no carro dele que percebo que é a primeira vez que saio de casa desde que cheguei aqui. "Então, duas linhas cor de rosa em um teste de gravidez foram a chave para você me levar a algum lugar, hein?"

"Você não pode me culpar por querer mantê-la para mim mesmo. Eu acho que agora que eu sei que você tem o meu bebê na sua barriga, não me importo de compartilhar você com o mundo." Nós descemos o caminho em direção ao portão, e Theo desacelera o carro quando nos aproximamos dele. A estação do guarda está do meu lado do carro, e o cara que está cabine sai. Ele olha pela minha janela e nos mostra um sorriso antes de voltar para apertar o botão para abrir o portão. Em vez de se mover através deles, Theo pressiona com força nos freios. Quando o carro está em ponto final, ele se inclina e reclama minha boca em um beijo longo e profundo. Ele não levanta a cabeça até eu estar ofegante de necessidade. "'Compartilhar' foi a palavra errada. Estou disposto a deixar o resto do mundo ver que você é minha agora que a minha reivindicação sobre você é inegável."

Capítulo Doze



Theo

Uma batida na porta da sala de exame interrompe meu ritmo e eu vou para o lado de Shelby quando um jovem de uniforme entra na sala. "Que porra é essa?" Eu rosno. "Onde está a Dra. Nevins?"

Alheio ao fato de que ele está prestes a perder a vida, o cara sorri para Shelby e caminha em direção a ela. "Ela entrará depois que eu terminar de tomar os sinais vitais da sua esposa", explica ele. "Eu sou seu enfermeiro, Perry." Sua suposição esfria um pouco da minha ira. Ele claramente sabe que ela pertence a mim. Ainda assim, não estou feliz com ele tocando minha mulher. É bárbaro e idiota, mas eu não posso me ajudar. Shelby não parece se importar, então eu não tento mantê-lo sob controle.

"Oh, eu não sou sua esposa" Shelby começa, mas eu rapidamente a interrompo.

"Nós ainda não somos casados, *ainda*." Eu coloquei uma ênfase firme na palavra "ainda". Shelby olha para mim com surpresa e abre a boca para dizer algo, mas ela está distraída com o anel de solitário de quatro quilates

que eu tiro meu bolso e escorregar em seu dedo anelar esquerdo. “Mas, no futuro, prefiro uma enfermeira para minha noiva. Sem ofensa.”

Perry dá de ombros e ri enquanto tira a braçadeira de pressão arterial e escreve em suas anotações. “Nenhuma tomada. Eu não gostaria que outro homem a tocasse se ela fosse minha.” Só a ideia de que ele está imaginando Shelby como dele me põe de novo. Um grunhido ressoa no meu peito e dou um passo ameaçador para frente. Quando Perry vê minha reação, ele limpa a garganta e sai do quarto. Felizmente Shelby parece não notar.

"Hum... o que é isso?" Shelby pergunta em um tom agudo enquanto ela acena com a mão na frente do meu rosto.

Eu levanto uma sobrancelha e respondo sarcasticamente: "Um anel de noivado."

Ela respira fundo, depois seus lábios se enchem de aborrecimento. "Obviamente. Mas onde você conseguiu, e por que você disse a ele que eu sou sua noiva?”

Eu bagunço meus pés e não consigo acreditar quando minhas bochechas esquentam. "Estava no meu bolso", eu disse, tentando evitar dizer a ela que eu tinha o anel desde o dia depois que eu a conheci. "E", eu pego sua mão e seguro-a “já que você está usando meu anel, você é minha noiva. Então, posso me referir a você desse jeito.”

“Mas... mas...” a gagueira de Shelby é interrompida pela Dra. Nevins entrando na sala.

"Como estamos indo, mãe e pai de primeira viagem?" Ela pergunta brilhantemente. "Seus sinais vitais estão ótimos", ela olha para cima de seu quadro com um sorriso , "você está pronta para ver seu bebê?"

Nossa conversa anterior é esquecida quando nós a observamos impacientemente, fechando a máquina e preparando tudo.

Shelby está segurando minha mão com força enquanto olhamos para a pequena tela preta e branca. A médica aperta um botão e de repente a sala se enche com um suave ruído pulsante. "O batimento cardíaco do bebê é forte e a uma velocidade normal." Então ela aponta para um ponto na tela. "E aí está o seu pequeno."

Meus olhos estão grudados na tela por um minuto ou dois, então minha cabeça gira para fechar os olhos com Shelby. Eu imagino que o olhar de admiração em seu rosto coincida com o meu. "Nosso bebê", eu respiro.

Shelby está sorrindo para mim quando ela ecoa: "Nosso bebê".

Eu me inclino e pressiono meus lábios nos dela em um beijo doce e amoroso. "Você vai ficar tão gostosa com uma barriga redonda, minha pequena musa", murmuro contra seus lábios. Ela quebra o nosso beijo rindo e balança a cabeça.

"Você é o único que vai pensar isso, Apolo."

Ela está errada, mas eu não digo isso a ela. Se ela está em negação sobre outros homens que a querem, eu não vou desafiar isso.

"Deixe-me apenas limpar, e eu vou dar-lhe dois minuto", diz a Dra. Nevins. Eu esqueci completamente que não estávamos sozinhos e pelo profundo rubor no rosto de Shelby, ela claramente também. É fofo como o inferno.

Quando estamos sozinhos, Shelby tira os pés dos estribos e se vira para sentar, com as pernas pendendo da borda da mesa.

"Vamos revisitar toda a conversa sobre o anel e a noiva", ela exige. Minhas calças apertar em sua tentativa de ser severa e comandante. Ela consegue parecer adorável e sexy pra caralho ao mesmo tempo. Aumentá-la está se tornando um dos meus passatempos favoritos.

No entanto, decido deixá-la pensar que ela está no comando. "E isso, baby?"

"Você quer se casar?" Ela pergunta hesitante. Seus olhos a traem, no entanto. Eu posso ver a esperança nas piscinas verdes. “Nós não nos conhecemos há muito tempo. Talvez devêssemos dar um passo atrás e ...”

"Você precisa de mim para lembrá-la a quem você pertence?" Eu rosno. "Eu deveria espancar sua bunda até você não poder se sentar para sequer pensar sobre isso."

O rosto de Shelby fica vermelho novamente, mas desta vez não é de vergonha. Seus olhos de esmeralda estão subitamente se agitando com desejo.

Ela suspira e suas mãos se remexem em seu colo. "É só que você não acha que devemos esperar para falar sobre isso até que tenhamos dito "eu te amo"?”

Então é disso que a incerteza dela tem sido. Eu passo entre suas coxas e gentilmente levanto seu rosto. "Eu estou apaixonado por você desde o momento em que você apareceu na minha porta, minha pequena musa", digo a ela suavemente. “É o que eu tenho tentado provar para você nas últimas semanas. Ações falam mais alto que palavras."

Seus olhos se arregalam e a esperança que vejo cresce. "Você tem?" Ela pergunta sem fôlego.

"Você quer saber quanto tempo eu tive aquele anel queimando um buraco no meu bolso?" Ela balança a cabeça. “Desde o dia em que você mudou minha vida para o lado direito. Minha assistente trouxe todos os outros pacotes que eu escolhi para você.”

Sua boca se abre ligeiramente enquanto ela olha silenciosamente para mim. Eu aproveito sua posição e me inclino para tomar sua boca em um apaixonado beijo molhado, varrendo minha língua para dentro para provar cada centímetro dela. Minhas mãos deslizam em seu cabelo para embalar sua cabeça enquanto eu inclino minha cabeça e aprofundo o beijo.

Depois de alguns minutos, arrancamos nossos lábios uns dos outros para encher nossos pulmões de oxigênio. Shelby parece deliciosamente desarrumada e eu mal estou contendo minha necessidade de colocá-la na mesa de exame e transar com ela. Estou determinado a esperar até estarmos em casa para que eu possa tomar meu tempo e adorar cada

centímetro de seu lindo corpo. Eu preciso de algo primeiro. "Diga-me", eu exijo. "Diga-me que você me ama." Eu ainda estou segurando a cabeça dela para que ela não possa olhar em qualquer lugar, exceto na minha cara.

"Como você sabe que eu te amo?" Ela se abaixa.

Eu balancei minha cabeça em ligeira exasperação. "Você está ganhando um rabo vermelho cereja, baby."

Shelby se desloca sobre a mesa e suas coxas se apertam em volta dos meus quadris, para onde eles tinham ido enquanto nos beijávamos. Meu plano de esperar até que fiquemos em casa para fazer amor está se desintegrando lentamente.

"Diga-me, Shelby." Eu a beijo de novo, um beijo suave e lento que derrama cada pedaço do meu amor nela. Ela se derrete em mim e sua cabeça cai para trás para que ela possa sorrir para mim. "Eu te amo, Theo."

Eu grunho arrogantemente, e minhas mãos se movem para baixo sob o vestido de hospital e a palma da mão na bunda dela. Eu a levanto um pouco para que nossos centros fiquem perfeitamente alinhados e eu empurro meu pau duro em sua boceta nua. Mesmo através da minha calça, eu posso sentir o quão quente e molhada ela está. "E a quem você pertence?"

"Você."

"Malditamente correto."



"Theo?" Shelby entra na cozinha onde eu estou fazendo o jantar, e eu olho para ela. Estou momentaneamente distraído com a visão dela em pequenos shorts de dormir e uma blusa fina. Seus peitos estão definitivamente ficando maiores, e eles se esforçam contra o material. Eu lambo meus lábios em antecipação da minha sobremesa.

"Hey". Shelby estala os dedos na frente do meu rosto, espalhando meu devaneio. "Meus olhos estão aqui em cima", diz ela em um tom divertido.

"O que há, minha pequena musa?" Eu pergunto enquanto me ajusto, não me incomodando em esconder minha condição.

“Além do óbvio?”

Eu rio da sua insolência e dou-lhe um beijo rápido e duro antes de voltar para a frigideira onde estou queimando um pouco de frango.

“Acabei de receber uma ligação de uma Rebecca Porter. Aparentemente, ela é uma agente.”

"Realmente?" Eu mantenho meu tom indiferente.

"Theo?" Ela rosna como um pequeno gatinho tigre. Eu não posso deixar de sorrir como ela é adorável. “Você fez alguma coisa? Enganou uma agente para me representar? Chantageou? Por que ela me ligou do nada?”

Eu desligo o fogão e giro para encará-la, enlaçando meus braços frouxamente em torno de sua cintura. "Eu enviei sua demo e pedi a ela

para ouvi-la. Mas o resto é tudo você, Shelby. Ela não se ofereceria para representá-la se ela não achasse que você valia a pena. Então, parabéns, minha pequena musa. Parece que eu não sou o único que sabe o quão incrível você é."

O rosto de Shelby se ilumina e ela sorri para mim. "Eu não posso acreditar. Espere." Sua expressão fica curiosa. "Por que você não acabou de enviá-la ao seu agente? Eu ouvi você dizer que confia nele implicitamente."

Meus braços apertam e eu coloco seu corpo contra o meu. "Sim, confio nele. Mas você acabou de dizer a palavra operativa, minha pequena musa. Ele."

Shelby revira os olhos e me dá um "você está sendo ridículo" sacudindo a cabeça. "Você acabou de dizer que confia nele."

"Com a minha carreira, mas não com você", eu resmungo.

Antes que ela possa responder, meu telefone toca e é a desculpa perfeita para sair dessa conversa. Olhando para a tela, vejo Austin me chamando em vídeo. Eu pego meu iPad que está apoiado ao lado dele, mas antes de responder, eu dou um empurrão para Shelby em direção ao corredor. "Vá colocar alguma coisa, pequena musa. Ninguém consegue vê-la assim, nem mesmo meu irmão."

"Então? Será que minha pequena surpresa fez bem a você?" Ele cumprimenta com um grande sorriso extravagante. Com tudo acontecendo, eu esqueci que Austin estava filmando em locações na selva

e ele não estava preparado para o que havia acontecido nas últimas semanas.

Eu coço a nuca no queixo e devolvo o sorriso dele. "Na verdade, isso mudou minha vida."

Austin inclina a cabeça para o lado, o rosto cheio de confusão. "O que?"

"Isso é aceitável, oh poderoso Apollo?" O tom de Shelby está cheio de sarcasmo e eu não consigo evitar de rir quando me viro e me movo para ela se juntar a mim. Ela está usando uma das minhas camisetas e algumas leggings ajustadas. Como meu irmão não consegue ver abaixo da cintura, não me incomodo em pedir que ela mude. Ela desliza sob o braço que eu levantei para ela. "Você está ótima, baby", eu digo a ela com um beijo no topo de sua cabeça. Então eu levanto o queixo para indicar o meu iPad. “Austin, esta é minha noiva, Shelby. Shelby, meu irmão mais novo, Austin.”

Shelby acena timidamente enquanto Austin olha com o queixo caído, completamente estupefato.

"Oh, e parabéns por se tornar um tio." Acho que eu poderia contar tudo a ele agora e deixá-lo lidar com as notícias chocantes de uma só vez.

"Noivo? Tio? Casado - que porra é essa?” ele grita depois de cuspir por um momento ou dois. "Ela está grávida?" Ele olha para Shelby, desconfiado, e eu vejo vermelho.

"Austin", eu aviso, minha voz baixa e de aço.

Seu olhar se volta para mim, uma carranca estragando seu rosto perfeito, aprovado em Hollywood. “Explique.”

Meus olhos se estreitam. "Eu vou, mas é melhor você se manter em controle, irmãozinho." Eu sei que ele está olhando para mim, mas essa merda sai pela janela quando se trata de Shelby.

Dou-lhe a degradação das últimas semanas, omitindo qualquer coisa a ver com nosso relacionamento íntimo, e a desconfiança em seus olhos se dissipa lentamente. “Você deveria entender mais do que ninguém, Austin. Ela é a única.” Sua expressão se torna envergonhada. Ele tem me dito há anos que eu me apaixonaria quando conhecesse "a única".

"Uau." Ele balança a cabeça. Seus olhos pousam em Shelby. "Sinto muito", ele pede desculpas sinceramente. "É difícil saber quando as mulheres estão atrás de seu dinheiro e fama, em vez de querer você por você." Seus olhos castanhos, tão parecidos com os meus, estão cheios de tristeza. Minha compreensão de sua reação se fortalece quando penso em todas as mulheres que se atiram nele. Ele mal namora mais porque muitas pessoas mostraram-se escaladoras sociais superficiais desde o primeiro encontro.

Austin é um dos melhores atores que eu já conheci, mas eu o conheço muito bem e vejo a inveja logo abaixo da superfície. Ainda assim, quando ele sorri, atinge seus olhos, fazendo-os brilhar de emoção. “Parabéns, vocês dois. Estou empolgado por ser um tio.”

Ele conversa com Shelby por mais alguns minutos, para conhecê-la, e quando finalmente desligamos, ele já está tratando-a como sua irmã e a provocando como o irmão chato que ele é.

"Eu esqueci que Austin Hayes é seu irmão", diz Shelby, e eu não gosto do olhar de estrela em seus olhos. "Eu me perguntava se ele era tão pé no chão quanto parece em suas entrevistas."

Meus olhos estreitam e meu braço ao redor dela aperta. Ela olha para mim e seus lábios se espalham lentamente em um sorriso perverso. "Ele é muito quente."

Eu rosno e imediatamente agarro sua cintura e coloco-a cuidadosamente por cima do ombro, carregando-a em um porão de bombeiro para o nosso quarto. Uma hora depois, eu caio na cama ao lado dela. "Quem você pertence, Shelby?" Eu pergunto mais uma vez, mesmo que eu a fizesse gritar com cada orgasmo. Ela não responde rápido o suficiente, então eu estendo a mão e belisco sua bunda deliciosa.

"Ai!" Ela sussurra, e eu aliso minha mão sobre a bochecha muito vermelha, acalmando a dor. "Você."

"Porra, porra, você é minha." Eu a puxo em meus braços e beijo o topo de sua cabeça. "Toda minha. Minha pequena musa. O amor da minha vida" minha mão pousa em seu estômago, "e a mãe de meus filhos".

Shelby suspira e se abraça mais perto. "Eu te amo", ela sussurra.

"Também te amo, minha pequena musa."

Epilogo



Shelby

Dois anos depois…

Eu estou na frente do espelho do trocador com tudo pronto e pronta para o show. As pessoas de maquiagem e cabelos só escaparam momentos atrás para que Theo e eu pudéssemos ter um momento para nós mesmos. Desde que pousamos em Dallas, estamos em movimento. Todo mundo está tentando nos manter tão ocultos quanto possível.

Eu ainda não consigo acreditar que esta é a minha vida. Faz apenas um pouco mais de dois anos desde que cheguei à porta de Theo. Se você tivesse me dito que esta seria minha vida antes de eu bater à sua porta, eu teria morrido de rir. Mas era. Uma mãe de uma menina preciosa, uma esposa para o marido mais incrível e agora uma mundialmente famosa

cantora prestes a se apresentar no Super Bowl. Eu não poderia ter sonhado com uma vida melhor que essa.

Theo vem atrás de mim, beijando meu ombro nu. "Minha pequena musa foi e se transformou em um anjo." Ele dá um pequeno beliscão no meu ombro antes de me virar em seus braços. Ele é cuidadoso para não estragar as asas que levaram duas pessoas por trinta minutos para chegar até mim.

"Você gosta disso?" Eu sorrio para o meu marido, já sabendo que ele gosta. O que ele não gosta é que todos os outros vão me ver neste look. É praticamente um maiô branco com asas. Pelo menos é uma peça única. É emparelhado com saltos de dez centímetros que podem me matar. Eu corro minhas mãos até o peito de Theo, envolvendo-as em volta do seu pescoço. Ele me levanta pelos meus quadris, sentando-me na mesa no centro da sala.

"Você está deslumbrante." Ele escova a boca contra a minha. O nervosismo que tive momentos atrás desaparece com ele perto de mim. Eu sempre sei que tudo ficará bem quando ele estiver perto. Ele não deixaria de outro jeito. Não quando era sobre mim.

"Não posso acreditar que estamos nos apresentando juntos", suspiro. Deus, isso é quase surreal. Ele vai tocar piano na minha parte da performance. É uma loucura, na verdade. Nós vamos sair do fundo do palco comigo sentada em seu piano. Ninguém sabe que vou estar aqui. É uma aparição surpresa. É como todas as minhas aparições são. Nós aprendemos com minha primeira música batendo o número um nas

paradas que eu não fui feita para esta vida em tempo integral. Eu não vou sair em turnê e tocar músicas para a esquerda e para a direita. Não funciona para mim assim. Eu canto e crio música quando quero. Eu nunca quis que isso parecesse um trabalho. Eu quero aproveitar quando eu faço isso.

As poucas músicas que eu lancei foram vendidas como loucas. Tudo nos últimos dois anos tem sido um redemoinho. Eu sou tão grata que nossa casa está longe do resto do mundo. Nosso esconderijo de tudo. Lá somos uma família normal que faz coisas normais. Eu também tenho sorte que Theo é meu marido e eu tenho um agente assassino que faz com que eu não tenha que assinar com um selo. Eu posso lançar músicas quando e como eu quero.

"Ninguém com quem eu faria isso", ele me diz antes de me beijar profundamente. Ele nunca se apresenta. Ele só disse sim por que ia ficar comigo. Eu provavelmente deveria estar com medo, mas não estou. Eu só tenho cerca de dois minutos de show antes de mudar para o próximo intérprete. Eu não tenho uma rotina de dança maluca. Eu vou ficar plantada no piano cantando meu coração. É a música que Theo e eu criamos juntos para nossa filha Athena. Começamos a trabalhar no dia em que descobrimos que estávamos tendo uma garotinha. Tanto Theo quanto eu já sabíamos de alguma forma. Nós a chamamos de Athena semanas antes de descobrirmos que ela era uma garota.

"Não seremos apenas nós." O corpo de Theo continua na minha confissão. Ele sabe do que estou falando. Nós nunca usamos proteção e eu queria saber quando eu iria engravidar novamente. Nosso médico nos

disse para não se preocupar com isso porque eu estava amamentando. Algumas mulheres têm dificuldade em conceber enquanto ainda fazem isso. Athena fez um ano há algumas semanas e parei de amamentar por completo. Isso não demorou muito. Eu acho que o médico estava certo.

A mão de Theo chega ao meu estômago. "O que você vai me dar desta vez, pequena musa?"

"Um filho", eu rio. Como se eu pudesse escolher o que temos. Ainda assim, parece um filho dessa vez.

"Eu te amo." Ele deixa cair a testa na minha. Ele fecha os olhos por um momento, saboreando a notícia.

"Eu também te amo", eu respondo instantaneamente. A mão de Theo no meu estômago escorrega para baixo. Sua mão escova meu clitóris através da minha roupa. Minha respiração aumenta. Eu sei onde isso está indo. Esta é a primeira vez que estamos sozinhos o dia todo. Eu me mexi, querendo mais. Eu não sei se temos tempo. Nós podemos ter que esperar.

"Nós descemos em cinco", uma voz de mulher chama do outro lado da nossa porta. Porcaria.

"Eu posso conseguir você em dois", Theo rosna, fazendo meu coração palpitar de excitação. Eu aceno sim. Sim, porque eu quero que ele faça e porque eu sei que ele pode.

Theo conhece meu corpo melhor do que eu. Não só ele me faz entrar em menos de dois minutos, mas ele faz isso novamente minutos após o

nosso desempenho. Ele sempre fica animado depois de eu cantar. Desta vez, porém, eu também consegui fazê-lo gozar.

Ele diz que sou sua musa, mas ele é meu também.

Epilogo



Theo

Cinco anos depois…

Eu deito na cama com as mãos atrás da cabeça enquanto ouço minha esposa cantarolar do banheiro enquanto ela se prepara para dormir. Deus, eu amo chamá-la assim. Eu não deixei ela manter o título de noiva por muito tempo. Ela mal se acostumou com a palavra antes de eu ter meu sobrenome marcado para ela primeiro. Eu sei que posso ser exagerado às vezes com meu ciúme e possessividade, mas isso me ganhou minha esposa e isso a manteve, então eu não dou a mínima. É uma coisa boa que ela não pareça incomodada com esses traços em mim, porque eles ainda ficam na cabeça mais frequentemente do que não.

Esta noite tem sido um exemplo disso. O novo treinador de futebol da minha filha deixou seus olhos demorarem demais na minha mulher - uma mulher que ele sabe que não é apenas casada, mas grávida. Muito grávida.

Não há falta de sua barriga redonda que leva a nossa segunda filha. Eu não posso culpar o homem. Minha pequena musa é linda, mas ela brilha quando está grávida. Eu pensei que as pessoas estavam exagerando quando disseram que as mulheres grávidas brilham, mas ela é extremamente luminosa.

Ela vem saindo do banheiro um momento depois em seu roupão branco de seda. Seu cabelo está solto em volta dos ombros. Ela faz uma pausa quando me vê sentado na cama. Eu coloquei as crianças na cama rapidamente. Eu poderia ter prometido aos gêmeos sorvete no café da manhã, mas eu vou lidar com isso depois, de manhã. Agora eu preciso da minha esposa. É a única coisa que vai esfriar esse ciúme que eu não deveria estar sentindo em primeiro lugar. Não é culpa dela que ela é tão linda, mas ela é. Os homens olham para ela e a querem. Inferno, eu a puxei para a minha casa, trancando-a no momento em que coloquei os olhos nela para ter certeza que ela era minha. Talvez seja esse o problema. Estou sempre preocupado que alguma porra esteja tentando arrancar minha esposa de mim. Nada teria me impedido de tê-la. Eu raciocino que outros homens farão qualquer coisa para tirá-la de mim.

Ela levanta uma sobrancelha para mim. "Você já os colocou na cama?" Ela coloca a mão em seu quadril, sabendo que devo ter dado aos gêmeos algo para me tirar de ler quatro livros para eles. Normalmente, eu amo ler para eles, mas esta noite eu precisava dela.

"Você tem os seus caminhos e eu tenho o meu." Seu jeito é cantar. O canto coloca nossos pequeninos rapidamente para dormir. Eu faço sinal

para ela vir até mim. Ela faz sem questionar, movendo-se entre as minhas pernas.

"Vou tomar sorvete no café da manhã também." Ela sorri para mim. Que diabos?

"Monitor de bebê." Ela me mostra o pequeno dispositivo em sua mão. Eu esqueci a maldita coisa. Por que ela ainda tem, eu não sei. Os garotos tem quase quatro. Eu não lembro a ela que eles não são mais bebês. Eu sei que isso terminará com ela em lágrimas. Eu não a culpo. Eles crescem tão rápido. Nós dissemos que este seria o nosso último, mas não tenho certeza de como isso é verdade.

Eu pego o monitor do bebê e jogo de lado. "Tire o roupão." Eu não seguro o grunhido que escapa.

Ela revira os olhos, mas faz o que eu digo a ela. "O treinador não me quer."

Eu apenas resmungo em resposta. Meus olhos comem cada centímetro de seu corpo nu e grávido. “Besteira. Você nunca me convenceria de que todo homem e boa parte das mulheres não querem minha esposa.” O que não tem para querer? Ela é a perfeição.

Ela não vê isso. Isso é bom. Ela tem que ficar de olho nela. "Minha esposa vai deixar seu marido obter o seu preenchimento." Eu agarro seus quadris. Eu a viro, trazendo-a para a cama gentilmente. Ela ri quando eu desço por ela.

“Você poderia se satisfazer? Você nunca vai estar cheio.” Eu luto um sorriso porque ela está certa. Eu nunca consegui o suficiente dela.

"Eu vou morrer tentando", eu digo a ela antes de silenciar seu próximo comentário inteligente com um beijo. Suas mãos cravam no meu cabelo enquanto eu domino sua boca. Quando eu recuo para olhar para ela, a provocação deixou seus olhos.

"Vá em frente e tente." Ela sorri. Eu me abaixei, abrindo suas pernas enquanto deslizo para baixo em seu corpo. Eu estou muito duro, como uma rocha. Eu sei que não vou conseguir. Eu vou ter que esfregar um fora enquanto eu a comer. Eu quero que ela goze na minha língua antes de eu escorregar em seu calor úmido.

Eu chego em minhas calças, manobrando meu pau enquanto eu enterro meu rosto entre suas coxas. Eu lambo e chupo ela enquanto eu esfrego meu pau com os sons e gosto dela. Eu passo minha noite me lembrando que ela é minha. Para eu provar, amar, fazer qualquer coisa que eu quero. Eu mostro a ela que ninguém nunca vai amá-la do jeito que eu amo.

Essa pequena musa é toda minha.

Fim

Que conhecer a história de amor de Austin (irmão do Theo)?

Em breve:

Starlet

Nicole Callahan é uma estrela de cinema promissora. Quando ela consegue sua grande chance, o papel exige que ela seja romântica com sua co-estrela na tela. Mas há apenas um homem que ela pode se imaginar beijando... mesmo que ela nunca o conheceu pessoalmente.

Austin Hayes tem sido um nome familiar desde que ele acertou grande como um ator infantil. Sua recusa a beijar uma mulher na tela não o impediu de ter uma carreira de sucesso em Hollywood. Mas quando Nicole o quer como co-estrela, ele joga todas as regras pela janela porque esta estrela é para ser dele.